



Universidade de Aveiro  
2022

**SHENGLING MENG**

**O uso da acentuação gráfica na Língua Portuguesa  
por aprendentes chineses**



Universidade de Aveiro  
2022

**SHENGLING MENG      O uso da acentuação gráfica na Língua Portuguesa  
por aprendentes chineses**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira, Investigadora Doutorada do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho ao meu avô, aos meus pais e aos meus amigos pelo seu incansável apoio.

## **o júri**

presidente

**Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais**  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

**Doutora Sílvia Isabel do Rosário Ribeiro**  
Professora Adjunta, Universidade de Aveiro (arguente)

**Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira**  
Investigadora Doutorada, Universidade de Aveiro (orientadora)

## **agradecimentos**

Esta dissertação de mestrado foi realizada não apenas com o meu próprio labor, mas também com o apoio de outras pessoas. Gostaria, por isso, de agradecer a todos quantos me ajudaram na realização deste trabalho e na concretização dos meus estudos ao longo de toda a minha vida, nomeadamente:

À Doutora Emília Oliveira, minha orientadora, pela orientação paciente, partilha de saber e ajuda académica, imprescindíveis no processo de preparação e redação desta dissertação.

A todos os meus professores da Universidade de Aveiro, por me terem proporcionado uma magnífica experiência de aprendizagem e transmitido conhecimentos que para sempre me acompanharão.

Aos meus pais, pelo constante cuidado e apoio prestados. Ao meu avô, deixo um agradecimento especial pelo seu firme e constante incentivo a que eu aprenda e viva e pelo seu discreto, mas sempre presente, amor.

A todas as colegas e amigas e ao meu namorado, pelo encorajamento e camaradagem ao longo de toda a minha vida e, em especial, durante os meus estudos em Portugal.

**palavras-chave**

acento de palavra, acentuação gráfica, Português como Língua Estrangeira e Língua Terceira, aprendizagem do Português, ensino do Português, aprendentes chineses

**resumo**

Esta dissertação tem como objetivo estudar o estado atual e as dificuldades do uso da acentuação gráfica na Língua Portuguesa por aprendentes chineses, e faz as recomendações apropriadas na aprendizagem e no ensino. Pretende-se estudar as teorias e regras do acento tônico e da acentuação gráfica, e conhecer as diferenças nos contextos culturais e estados do ensino dos falantes nativos e os aprendentes chineses. Os dados do inquérito apresentam os aprendentes chineses podem usar a acentuação gráfica bem, mas ainda há os erros fáceis de cometer, e os seus estilos de pensamento influenciados pelas outras línguas, por exemplo o Inglês. Deduzi os aprendentes chineses memorizam os acentos gráficos não só as suas regras, mas também as regras da conjugação verbal, a intuição etc. No final, oferece os métodos mais adequados que facilitem o domínio da acentuação gráfica, como familiar com as regras das conjugações verbais, cuidar com a influência de outras línguas, resumir as teorias e rever em tempo útil, praticar mais a pronúncia e ter mais exercícios, ajudando os aprendentes chineses a serem mais proficientes no uso da Língua Portuguesa.

**keywords**

word accent, graphic accentuation, Portuguese as a foreign language and third language, aprendizagem do Português, ensino do Português, Chinese learners

**abstract**

This dissertation aims to study the current state and difficulties in the use of graphical accentuation in the Portuguese language by Chinese learners, and to make appropriate recommendations in learning and teaching. It intended to study the theories and rules of tonic accent and graphical accentuation, and to learn the differences in the cultural contexts and teaching status of native speakers and Chinese learners. The survey data shows that Chinese learners can use graphical accentuation well, but there are still mistakes that are easy to make, and their thinking styles are influenced by other languages, for example English. I deduced the Chinese learners memorize the graphical accents not only the rules, but also the rules of verb conjugation, the intuition, etc. In the end, offer the most appropriate methods that facilitate the mastery of graphical accentuation, such as familiar with the rules of verb conjugations, taking care of the influence of other languages, summarizing the theories, and reviewing in time, practicing more pronunciation and have more exercises, helping Chinese learners to be more proficient in the use of the Portuguese Language.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	4
1.1. Acento tónico.....	4
1.1.1. Teoria e lógica .....	4
1.1.2 Palavras não verbais .....	5
1.1.3 Verbos.....	7
1.1.4 Palavras com mais do que um acento.....	10
1.2 Acentuação gráfica .....	11
1.2.1 Teoria e lógica .....	11
1.2.2 Palavras oxítonas .....	12
1.2.3 Palavras paroxítonas .....	13
1.2.4 Palavras proparoxítonas.....	14
1.2.5 Outras regras.....	15
1.3 Influência interlinguística .....	16
1.3.1 Conceitos básicos .....	16
1.3.2 Transferência e influência de L1 para L2.....	16
1.3.3 Transferência e influência de L1 e L2 para L3.....	17
CAPÍTULO 2 CONTEXTO CULTURAL E ESTADO DO ENSINO.....	18
2.1 Contexto cultural dos falantes nativos.....	18
2.2 Instrumentos de ensino da acentuação gráfica nos países lusófonos.....	20
2.3 Na China .....	22
2.3.1 Contexto cultural .....	22
2.3.2 Instrumentos de ensino da acentuação gráfica .....	26



2.3.3 Estado da aprendizagem .....	29
CAPÍTULO 3. ANÁLISE DO INQUÉRITO.....	32
3.1 Apresentação do inquérito .....	32
3.2 Análise da Parte 1 .....	35
3.2.1 Perfil básico dos inquiridos .....	35
3.2.2 Estado de aprendizagem do Português .....	36
3.2.3 Nível de conhecimento das regras gerais de acentuação em Português.....	38
3.2.4 Nível de conhecimento do uso do acento gráfico nas palavras .....	39
3.2.5 Nível de conhecimento da acentuação (gráfica) dos verbos.....	40
3.2.6 Métodos de confirmação da existência e localização dos acentos .....	41
3.2.7 Perceção das diferenças relativas à intensidade da pronúncia de sílabas acentuadas.....	41
3.3 Análise da Parte 2 .....	42
3.3.1 Exercício 1: <i>Separe as sílabas e adicione os acentos gráficos das palavras.</i> .....	42
3.3.2 Exercício 2: <i>Distinga o significado e/ou a classe das palavras com e sem acento.</i> .....	54
3.3.3 Exercício 3: <i>Adicione os acentos gráficos às palavras nas frases.</i> .....	58
3.3.4 Exercício 4: <i>Adicione, sempre que possível, os acentos gráficos aos verbos.</i> .....	62
3.3.5 Exercício 5: <i>Escolha a ortografia correta.</i> .....	69
CAPÍTULO 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	74
4.1 Resumo do estado de aprendizagem da acentuação gráfica pelos alunos chineses .....	74
4.1.1 Principais dos erros cometidos e identificados.....	74
4.1.2 Especulação sobre os métodos de aprendizagem da acentuação gráfica....	75
4.2 Estratégias de aprendizagem sugeridas .....	76

4.3 Estratégias de ensino sugeridas .....	77
CONCLUSÃO.....	79
BIBLIOGRAFIA .....	81
WEBGRAFIA .....	83
ANEXO .....	84

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Padrões de localização da sílaba tónica.....	5
Quadro 2: Padrões acentuais das palavras não verbais.....	7
Quadro 3: Padrões acentuais dos verbos .....	10
Quadro 4: Tipos de acento gráfico .....	11
Quadro 5: Regras básicas para a determinação da acentuação gráfica.....	12
Quadro 6: Regras para determinar a necessidade de acentuação gráfica com base na localização do acento e ortografia das palavras .....	15
Quadro 7: Regras de acentuação das sílabas .....	28
Quadro 8: Número de inquiridos de cada grupo.....	32
Quadro 9: Distribuição dos inquiridos por idade.....	35
Quadro 10: Distribuição dos inquiridos por sexo.....	36
Quadro 11: Há quantos anos estuda Português?.....	36
Quadro 12: Tempo de aprendizagem de Português em países lusófonos.....	37
Quadro 13: Nível de proficiência em Português .....	38
Quadro 14: Conhece as regras gerais de acentuação em Português? .....	39
Quadro 15: Sabe usar o acento gráfico nas palavras? .....	40
Quadro 16: Conhece bem a acentuação dos verbos?.....	40
Quadro 17: Como confirma a existência e a localização dos acentos? .....	41
Quadro 18: Consegue perceber as diferenças relativas à intensidade da pronúncia de sílabas acentuadas? .....	42
Quadro 19: Erros de separação das sílabas das palavras oxítonas .....	49
Quadro 20: Erros de separação das sílabas das palavras proparoxítonas .....	50
Quadro 21: Erros de adição dos acentos gráficos das palavras oxítonas.....	51
Quadro 22: Erros de adição dos acentos gráficos das palavras paroxítonas .....	51
Quadro 23: Erros de adição dos acentos gráficos das palavras proparoxítonas .....	52

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Percentagens de correção na separação das sílabas (1) do Exercício 1 .....	45
Gráfico 2: Percentagens de correção na separação das sílabas (2) do Exercício 1 .....	46
Gráfico 3: Percentagens de correção na adição de acentos gráficos (1) do Exercício 1 .....	47
Gráfico 4: Percentagens de correção na adição de acentos gráficos (2) do Exercício 1 .....	48
Gráfico 5: Percentagens de correção na distinção do significado e/ou da classe das palavras com e sem acento do Exercício 2.....	56
Gráfico 6: Percentagens de correção na adição dos acentos gráficos às palavras nas frases do Exercício 3 .....	60
Gráfico 7: Percentagens de correção na adição dos acentos gráficos aos verbos nas frases do Exercício 4 .....	65
Gráfico 8: Percentagens de correção na escolha da ortografia correta do Exercício 5 .....	71

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CET – Teste de Inglês Universitário

DLC – Departamento de Línguas e Culturas

PLE – Português Língua Estrangeira

PLNM – Português Língua Não Materna

PE – Português Europeu

L1 / LM – Língua Primeira / Língua Materna

L2 – Língua Segunda

L3 – Língua Terceira

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com o desenvolvimento da globalização, as relações políticas, económicas e culturais entre a China e os países lusófonos têm-se tornado cada vez mais frequentes. Na China, o número de estudantes que estudam a Língua Portuguesa tem vindo a aumentar a cada ano. Ainda assim, com a chegada da pandemia, muitos aprendentes perderam a oportunidade de estudar nos países lusófonos. Na falta dessa experiência prática, o ensino teórico de conhecimentos básicos, sempre na China, tornou-se ainda mais importante.

Segundo Raposo et al. (2013, p. 3399, nota 2), o Português é uma língua acentual. O acento é uma propriedade e uma relação abstrata que se estabelece entre as sílabas tónicas e átonas da palavra e que resulta das regras de acentuação do idioma sobre a unidade vocálica. A acentuação gráfica é o sinal escrito, a materialização do acento. O seu conhecimento detalhado permite aos aprendentes estrangeiros da Língua Portuguesa conhecerem a pronúncia e a morfologia das palavras num curto espaço de tempo. Não obstante a sua relevância, este item gramatical nem sempre é devidamente explorado e explicado aos alunos de Português como Língua Estrangeira. As principais regras de acentuação são ensinadas de forma simples e breve nas aulas de PLE. Fica, depois, por fazer uma exploração mais profunda e um enquadramento teórico que permita aos alunos interiorizarem as regras.

Atualmente a investigação centra-se, sobretudo, no estudo do ensino e aprendizagem por alunos estrangeiros em geral, não apenas chineses, da acentuação gráfica nas aulas de PLE, ou como uma parte das capacidades de escrita ou da fonética. Os estudos não se centram num único grupo de pessoas em situação de aprendizagem semelhante. Por outro lado, devido à interferência do conhecimento prévio do Mandarim e do Inglês, os aprendentes chineses de PLE tendem a ignorar as regras de acentuação e até a existência de acentuação gráfica, o que os impede de conhecerem mais profundamente a pronúncia

e o significado das palavras portuguesas. Os alunos erram as sílabas tónicas, não sabem se e como devem marcar graficamente a acentuação e têm dificuldades em distinguir o significado das palavras com acentos diferentes.

Assim, o objetivo geral da presente dissertação é estudar o estado atual e as dificuldades do uso da acentuação gráfica na Língua Portuguesa por aprendentes chineses. Os objetivos específicos são vários. Pretende-se estudar os princípios fundamentais da acentuação do Português, língua acentual, bem como analisar os manuais didáticos e gramáticas de Língua Portuguesa que ensinam as regras de acentuação aos alunos de língua materna chinesa. Com o lançamento de um inquérito, estudar-se-ão o seu nível de compreensão deste tópico, as principais dificuldades sentidas e os fatores influenciadores em várias situações linguísticas. No final, com base nas principais regras, nos resultados comparativos e nas experiências anteriores de ensino e aprendizagem, serão propostas soluções para os problemas identificados, bem como métodos mais adequados que facilitem o domínio da acentuação gráfica e ajudem os aprendentes chineses a serem mais proficientes no uso da Língua Portuguesa.

Quanto à metodologia adotada para a realização deste trabalho de investigação, foram várias as estratégias seguidas: 1) Pesquisa bibliográfica subordinada a tópicos como: “acento de palavra”, “acentuação gráfica”, “Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda”, “métodos de ensino e aprendizagem”, “aprendentes chineses”, etc.; 2) Recolha de dados através de inquérito para posterior análise do uso da acentuação gráfica na Língua Portuguesa por aprendentes chineses, 71 aprendentes chineses de diferentes fases do estudo da língua portuguesa participarem no inquérito no maio de 2022; 3) Análise quantitativa e qualitativa de dados; 4) resumo dos principais problemas revelados pelos aprendentes chineses.

A dissertação é constituída por quatro capítulos. No Capítulo 1, apresentam-se os principais princípios teóricos relativos ao acento tónico e à acentuação gráfica, bem como

uma reflexão sobre a sua importância na Língua Portuguesa. Inclui-se, ainda, um breve subcapítulo sobre a influência interlinguística.

No Capítulo 2, apresentam-se os contextos culturais e linguísticos dos falantes nativos e dos aprendentes chineses de Português e uma reflexão sobre o estado da aprendizagem da acentuação, os métodos e os materiais de aprendizagem utilizados. Também investigamos a influência das L1 (Chinês) e L2 (Inglês) na aprendizagem do Português e da acentuação gráfica por aprendentes chineses.

No Capítulo 3, apresentamos os 71 alunos chineses inquiridos sobre o domínio da acentuação gráfica. O inquérito por nós concebido colheu informações pessoais dos respondentes e propôs-lhes exercícios sobre acentuação gráfica que visavam avaliar o domínio e as dificuldades dos aprendentes chineses relativamente ao tópico gramatical em estudo.

No Capítulo 4, tecemos considerações finais sobre os resultados obtidos, resumimos os principais erros cometidos pelos aprendentes chineses no uso de acentos gráficos e sugerimos estratégias que possam tornar mais eficaz o processo de ensino/aprendizagem deste tópico gramatical.



## CAPÍTULO 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1.1. Acento tónico

#### 1.1.1. Teoria e lógica

O acento é perspectivado como uma relação abstrata entre as sílabas tónicas e átonas das palavras (não é a única propriedade das sílabas), que resulta das regras de acentuação do idioma sobre a unidade vocálica.

Do ponto de vista fonético, o acento é expresso principalmente na duração, intensidade e frequência fundamental da pronúncia, que podem alterar a qualidade vocálica e o timbre de uma palavra ou sílaba em particular. No Português, que é uma língua acentual, geralmente o acento não tem relação com a frequência fundamental, relacionada com a duração e a intensidade. Uma sílaba da palavra fica mais proeminente do que outras sílabas da palavra, “o que pode desencadear processos fonológicos que afetam os segmentos no interior da palavra e contribui de forma determinante para a organização rítmica da cadeia fónica.” (Raposo et al., 2013, p. 3399)

“Cada palavra fonológica tem um, e apenas um acento tónico” (Raposo et al., 2013, p. 3401), ou seja, cada acento corresponderá a uma palavra ou unidade de expressão. Afirma “em português, o acento ocorre próximo do limite direito, com as funções culminativa e delimitativa.” (Trubetzkoy, 1969, apud Raposo, 2013), devido a estas características, ajudando as pessoas a analisar, ouvir e expressar mais claramente as palavras e o conteúdo do discurso falado.

Segundo Raposo et al. (2013, p. 3410), o acento tem uma função distintiva, por exemplo: *fábrica* (n.) e *fabrica* (v. fabricar), *porém* (conj.) e *porem* (v. pôr). Mesmo que a ortografia seja a mesma, uma mudança no acento pode alterar a classe e o significado e da unidade lexical.

Em PE, a posição do acento da palavra está limitada a uma das três últimas sílabas da palavra. Existem, no entanto, exceções, principalmente os verbos com enclíticos, porque as

formas verbais são frequentemente influenciadas pelo contexto de utilização; por exemplo, *cantávamos-te*, é influenciado pela sintaxe, e, neste caso, “o domínio de atribuição do acento é a palavra verbal” (Santos, 2014, p. 722). Partindo do limite direito da palavra, se o acento da palavra ficar na última sílaba, essa palavra chama-se oxítona ou aguda; se ficar na penúltima sílaba, chama-se palavra paroxítona ou grave; se ficar na antepenúltima sílaba, chama-se palavra proparoxítona ou esdrúxula.

Os monossílabos são palavras constituídas por uma única sílaba, por isso não se lhes aplica a restrição da *janela de três sílabas*. Há apenas dois tipos: os monossílabos átonos e os monossílabos tónicos. Os monossílabos átonos (por exemplo *com, ou, quem*) precisam de se apoiar noutra palavra vizinha com acento para formar uma unidade acentual na fonética, como se fossem “uma palavra”. Os monossílabos tónicos (por exemplo *cá, bom, mar*) não precisam de se apoiar noutra palavra, sendo unidades acentuais próprias.

### 1.1.2 Palavras não verbais

#### Acento regular

Segundo Raposo et al. (2013, p. 3405), em *Língua Portuguesa*, o acento das palavras obedece sempre a certos padrões: todas as palavras paroxítonas que terminam em vogal /a/, /o/ ou /e/ e todas as palavras oxítonas (as que terminam em consoante, em ditongo oral ou nasal e em vogal oral ou nasal) são acentualmente regulares. Estes padrões também se aplicam às novas palavras.

No Quadro 1, vemos elencadas as palavras que apresentam acento regular:

<b>oxítonas</b>	palavras terminadas em: 1. <b>consoante</b> ; 2. <b>ditongo</b> oral ou nasal; 3. <b>vogal</b> oral ou nasal
<b>paroxítonas</b>	palavras terminadas em: <b>vogal</b> /a/, /o/, /e/

Quadro 1: Padrões de localização da sílaba tónica

Uma palavra não verbal é sempre constituída por **radical, índice temático e marcador de número**. O marcador de número não afeta a posição do acento, embora ele resulte em mais sílabas da palavra. O radical da palavra é uma parte essencial que determina onde o acento fica: “o acento localiza-se na sílaba que contém a última vogal do radical.” (Raposo et al., 2013, p. 3406), por exemplo: *cadeir*(radical)*a*(índice temático), *chaminé*(radical) (sem índice temático). A posição do acento é determinada relativamente ao limite final da estrutura interna da palavra, não à palavra toda.

### Acento irregular

Concentra-se sobretudo nas palavras paroxítonas (por exemplo: *útil*) e palavras proparoxítonas (por exemplo: *sílaba*), que são sempre marcadas com acentos gráficos. Relativamente à estrutura interna da palavra, nas palavras com um acento irregular, “o acento localiza-se na penúltima sílaba do radical.” (Raposo et al., 2013, p. 3408); nas palavras proparoxítonas, porque têm mais um índice temático do que as palavras paroxítonas, a sílaba tónica é a antepenúltima da palavra completa (e a penúltima, do radical), por exemplo: *plástic*(radical)*o*(índice temático). No entanto, existem exceções (por exemplo: *álcool*(radical), sem índice temático) em que o acento se localiza na antepenúltima sílaba do radical. Este tipo de palavras é muito raro.

Numa palavra sufixada, o radical derivado obedece às mesmas regras acentuais dos radicais simples, por exemplo: *Militarism*(radical)*o*(índice temático). Além disso, na maioria dos radicais derivados, “o sufixo derivacional mais periférico recebe o acento.” Segundo Raposo et al., (2013, p. 3409), tal como existem radicais acentualmente marcados, também existem sufixos “com idiosincrasias acentuais”. Quando um sufixo tem acentuação gráfica e se junta a um radical que também é acentuado, “apenas se manifesta a irregularidade do sufixo, por exemplo: *cólera* e *colérico*; quando um sufixo acentualmente regular se junta a um radical irregular, “obtem-se um padrão regular”, por exemplo: *úspero* e *aspereza*. Nas

palavras morfológicamente compostas, o radical complexo pode obedecer a padrões regulares, como *psicopatía*, ou irregulares, como *frugívoro*.

Segundo Raposo et al., (2013, pp. 3409-3410), resumi os padrões no Quadro 3. De acordo com o seu radical, os nomes e adjetivos seguem dois padrões acentuais:

<b>Regulares</b>	Radicais simples	Paroxítono ( <i>escada</i> )
		Oxítono ( <i>animal</i> )
	Radicais complexos	Paroxítono ( <i>militarismo</i> )
		Oxítono ( <i>oriental</i> )
<b>Irregulares</b>	Radicais simples (lexicalmente marcados)	Paroxítono ( <i>útil</i> )
		Proparoxítono ( <i>sílaba</i> )
	Radicais complexos (o último constituinte da periferia é lexicalmente marcado)	Paroxítono ( <i>amável</i> )
		Proparoxítono ( <i>colérico</i> )

Quadro 2: Padrões acentuais das palavras não verbais

Os padrões acentuais das palavras das outras classes gramaticais são iguais aos dos nomes e adjetivos. Contudo, quase não há proparoxítonos; frequentemente, são monossílabos e dissílabos paroxítonos.

### 1.1.3 Verbos

Em comparação com outras classes de palavras, as localizações dos acentos de verbos são determinadas pela gramática, são irregulares e há diferentes padrões dentro de cada

paradigma flexional. De acordo com as localizações dos acentos dos verbos, que estão concentradas nas três últimas sílabas, também existem verbos oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos; nos verbos com a adjunção de enclíticos pronominais, o acento vai ficar na pré-antepenúltima sílaba.

Segundo Raposo et al. (2013, p. 3412), há dois tempos verbais em que a localização do acento do verbo é regular, mudando de acordo com a pessoa verbal: as formas verbais de pretérito imperfeito do indicativo são paroxítonas e proparoxítonas, as formas verbais de futuro do indicativo são oxítonas e paroxítonas.

#### Tempos do passado

A estrutura verbal nos tempos do passado geralmente é: **radical + vogal temática + tempo/modo/aspecto + pessoa/número**. Quanto aos verbos nos tempos do passado, “o acento incide sobre a sílaba que contém a vogal temática” (Raposo et al., 2013, p. 3413). Por exemplo: em *cantaras*, a vogal temática “a” decidiu o seu acento em “ta”, que não está relacionado com a localização da sílaba relativamente ao seu limite direito.

#### Tempos do futuro

Quanto aos verbos nos tempos do futuro, “recebem o acento numa sílaba que faz parte do constituinte morfológico que marca o TMA (tempo/modo/aspecto)” (Raposo et al., 2013, p. 3413). A formação da paroxítona acontece na 1.<sup>a</sup> pessoa do plural porque há mais uma sílaba de pessoa/número (-*mos*); as restantes pessoas são oxítonas.

#### Tempos do presente

Os verbos nos tempos do presente são diferentes dos verbos nos outros tempos, as localizações do acento são mais complexas; o acento pode incidir num dos constituintes morfológicos: “a regulação da localização do acento depende de preceitos de natureza rítmica: a sílaba acentuada é a penúltima da palavra” (Raposo et al., 2013, p. 3415).

Segundo Raposo et al. (2013, pp. 3412-3415), resumi as regras no Quadro 3: os verbos nos tempos do futuro recebem o acento no morfema de tempo/modo/aspecto; os verbos nos tempos do presente recebem o acento na penúltima sílaba da palavra; os verbos nos outros tempos recebem o acento no morfema da vogal temática. As regularidades dependem da parte morfológica que decide a localização dos acentos dos verbos. Note-se, contudo, que em palavras como *cantávamos-vo-lo*, que tem clíticos, os clíticos vão ser ignorados aquando da aplicação das regras acentuais dos verbos, que se centrarão nos constituintes morfológicos desses verbos.

Tempos		Parte que determina o acento	Localização do acento (com base na parte que determina o acento)	Exemplo
Tempos do passado	Pretérito imperfeito do indicativo	Vogal temática	Paroxítona: outras pessoas	<i>can+a+va</i>
			Proparoxítona: 1. <sup>a</sup> pessoa do plural	<i>cant+á+va+mos</i>
	Pretérito perfeito do indicativo		Oxítona: 1. <sup>a</sup> e 3. <sup>a</sup> pessoas do singular	<i>cant+e+i</i>
	Pretérito mais-que-perfeito do indicativo		Paroxítona: outras pessoas	<i>cant+á+mos</i>
			Paroxítona: outras pessoas	<i>cant+a+ra</i>
	Pretérito imperfeito do conjuntivo		Proparoxítona: 1. <sup>a</sup> pessoa do plural	<i>cant+á+ra+mos</i>
			Paroxítona: outras pessoas	<i>fal+a+sse</i>
	Proparoxítona: 1. <sup>a</sup> pessoa do plural		<i>fal+á+sse+mos</i>	
Tempos do futuro	Futuro do indicativo	Tempo/mod o/aspecto	Oxítona: outras pessoas	<i>cant+a+rei</i>
			Paroxítona: 1. <sup>a</sup> pessoa do plural	<i>cant+a+re+mos</i>
	Condicional		Paroxítona: outras pessoas	<i>cant+a+ri+a</i>
			Proparoxítona: 1. <sup>a</sup> pessoa do plural	<i>cant+a+rí+a+mos</i>

<b>Tempos do presente</b>	Presente do indicativo	Radical	1. <sup>a</sup> , 2. <sup>a</sup> , 3. <sup>a</sup> pessoas do singular e 1. <sup>a</sup> e 3. <sup>a</sup> pessoas do plural	<i>cant+<u>_</u>+o</i>
		Vogal temática	1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> pessoas do plural	<i>cant+a+mos</i>
	Presente do conjuntivo	Radical	1. <sup>a</sup> , 2. <sup>a</sup> , 3. <sup>a</sup> pessoas do singular e 1. <sup>a</sup> e 3. <sup>a</sup> pessoas do plural	<i>cant+<u>_</u>+e</i>
		Tempo/mod o/aspecto	1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> pessoas do plural	<i>cant+<u>_</u>+e+mos</i>
	Imperativo	Radical	2. <sup>a</sup> pessoa do singular	<i>cant+a</i>
		Vogal temática	2. <sup>a</sup> pessoa do plural	<i>cant+a+i</i>

Quadro 3: Padrões acentuais dos verbos

#### 1.1.4 Palavras com mais do que um acento

Incluem-se neste grupo de palavras alguns compostos, os advérbios de modo terminados em *-mente*, palavras derivadas com certos sufixos e outras formadas com elementos prefixais. Este tipo de palavras tem mais do que um acento, sendo que cada parte tem o seu acento próprio: “estabelece-se uma hierarquia de proeminências, sendo o acento mais à direita o mais proeminente” (Raposo et al., 2013, p. 3418).

Algumas mantêm um acento em cada parte, por exemplo *sócio-político-cultural*; outras mantêm alguns acentos, por exemplo: *pé-de-meia*; outras ainda mantêm apenas um acento, as que resultam da concatenação de radicais, por exemplo: *astrologia*.

Os advérbios formados com o sufixo *-mente* (preenchem a base com a forma feminina de um adjetivo), têm dois acentos, o da base e o do sufixo, o qual constitui, por si só, uma palavra fonológica, por exemplo: *estupidamente*. Ademais, os z-sufixos (por exemplo, *abobadazinha*) e os prefixos *recém-*, *super-*, *pré-*, *pós-*, *ex-* etc. têm o seu acento próprio: “Os elementos prefixais acentuados constituem domínios acentuais autónomos e essa

propriedade consta da sua informação lexical” (Raposo et al., 2013, p. 3420). Alguns prefixos são átonos, os que se consideram verdadeiros prefixos, por exemplo: *re-*, *des*, *per-*, etc.

As formas verbais do futuro do indicativo e do condicional pronominalizadas têm também dupla acentuação: correspondem “a uma unidade prosódica de nível superior ao da palavra fonológica” (Raposo et al., 2013, p. 3421), por exemplo, *cantar-te-ei*.

## 1.2 Acentuação gráfica

### 1.2.1 Teoria e lógica

“A sistematização do uso do acento gráfico com a função de assinalar a sílaba tônica parece ter surgido bem mais tarde, em princípios do século XX, e se patenteia nos estudos ortográficos de Gonçalves Viana” (Moreira, 1997, p. 33). A acentuação gráfica é o sinal no sistema de escrita do português, é a materialização do acento tônico das palavras, definida pelas regras de acento e pelo contexto<sup>1</sup>.

Segundo Cunha & Cintra (2016, p. 78), há três tipos de acento em Português, agora elencados no Quadro 4:

Agudo (´)	vogais tónicas fechadas: <i>i, u</i>
	vogais tónicas abertas: <i>a</i> , e semiabertas: <i>e, o</i>
Grave (`)	preposição <i>a</i> com o determinante artigo feminino: <i>a, as</i>
	preposição <i>a</i> com o pronome demonstrativo: <i>a(s), aquele(s), aquela(s), aquilo(s)</i>
Circunflexo (^)	vogais tónicas semifechadas: <i>a, e, o</i>

Quadro 4: Tipos de acento gráfico

As palavras dividem-se em três tipos, em função da localização do acento: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. As paroxítonas são as mais numerosas, geralmente não têm

<sup>1</sup> Nesta dissertação, a teoria e as regras enunciadas centram-se principalmente no Português Europeu.



acento gráfico: “a maioria dos vocábulos da língua portuguesa (em torno de 80%) não apresenta acento gráfico” (Amorim & Júnior, 2013, p. 48). As oxítonas são as segundas mais representadas, e as proparoxítonas (que têm sempre acento gráfico) são as menos numerosas.

Em 1.1, refletimos sobre o modo como determinar a localização da sílaba tónica nas palavras. No Quadro 5, resumimos as regras básicas que determinam se a sílaba tónica da palavra precisa de acentuação gráfica:

	<b>Com acento gráfico</b>	<b>Sem acento gráfico</b>
<b>Oxítonas</b>	terminadas em: <i>a(s), e(s), o(s), em/ens</i>	com <b>outras</b> terminações...
<b>Paroxítonas</b>	com <b>outras</b> terminações... por exemplo: <i>ã(o), i(s), l, n, ps, r, um, x, ditongo...</i>	terminadas em: <i>a(s), e(s), o(s) e em/ens</i>
<b>Proparoxítonas</b>	todas as palavras	

Quadro 5: Regras básicas para a determinação da acentuação gráfica

### 1.2.2 Palavras oxítonas

- De acordo com Cunha & Cintra (2016, p. 84), quando as palavras oxítonas terminam numa sílaba com *a* aberto, *e* ou *o* semiaberto, têm de ser grafadas com acento agudo ('): *cajá, pés, só*; quando terminam em *e* ou *o* semifechado, devem ser assinaladas com acento circunflexo (^): *lê, avô*. Esta regra também se aplica às formas verbais: *a, e, o* levam acento quando a sua última letra (*r, s, z*) do verbo leva a que os pronomes clíticos de complemento direto assumam as formas *lo, la, los, las*, por exemplo: *dá-lo, vê-lo, pô-lo*
- Segundo Amorim & Júnior (2013, p. 50), no caso de as palavras terminarem em *-ir*, seguidas de pronome, é necessário adicionar o acento gráfico ao *i*, por exemplo: *substituí-las*.
- As palavras agudas cuja última sílaba termina em *-em* ou *-ens*, levam acento gráfico: *alguém, parabéns*.

- Os verbos *ter* ou *vir*, na terceira pessoa do plural do presente do indicativo, precisa de acento circunflexo (^) no *e*: *têm* e *vêm*.
- Alguns verbos – *crer*, *dar*, *ler*, *ver* – quando no plural, não recebem acento gráfico: *creem*, *leem*, *veem*, *desdeem*...
- Segundo Amorim & Júnior (2013, p. 50), quando as palavras terminam em *-éis*, *-éu(s)*, *-ói(s)* e *-i(s)*, *-u(s)* precedidos de vogal e formando hiato, precisam de acentuação gráfica: *labéu*, *dodói*, *tatuí*

### 1.2.3 Palavras paroxítonas

As palavras paroxítonas geralmente não têm acentuação gráfica, no entanto, de acordo com Cunha & Cintra (2016, p. 85), em alguns casos é necessário marcar graficamente a acentuação:

- Quando os vocábulos terminam em *-i*, *-u*, *-is*, *-us*, a penúltima sílaba com *a* aberto, *e* ou *o* semiaberto ou *i* ou *u* fechado deve ser marcada com acento agudo (´): *lápis*, *íris*...; e deve ser marcada com acento circunflexo (^) quando a sílaba tónica tem *a*, *e* ou *o* semifechado: *âmbar*, *aljôfar*, *êxul*... No entanto, os pseudoprefixos paroxítonos terminados em *-i*, por exemplo: *semi-*, não precisam de acentuação gráfica: *semi(reboque)*.
- Quando os vocábulos terminam em *-um*, *-uns*, a sua sílaba tónica recebe um acento agudo (´): *álbum*.
- Quando os vocábulos paroxítonos acabam em *l*, *n*, *r*, *e*, *x*, precisam de acentuação gráfica, acento agudo (´) com *a* aberto, *e* ou *o* semiaberto: *afável*, *alúmen*...; acento circunflexo (^) com *a* e e *o* semifechados: *âmbar*, *êxul*... Esta regra não se aplica aos prefixos que terminam em *r*: *super-homem*.
- Quando terminam em ditongo oral, as palavras precisam de acento gráfico: *sábio*

- Segundo Amorim & Júnior (2013, p. 50), quando as palavras terminam em *-ps*, *-ei*, *-eis*, *-ã(s)*, *-ão(s)*: *genuínos*, *bíceps*, *jóquei*, *amáveis*, *órfã*, *órfão*,

As palavras paroxítonas incluem palavras homógrafas com acento igual. De acordo com Cunha & Cintra (2016, p. 87):

*para* (flexão de *parar*), *para* (preposição)

*pela(s)* (s.f.), *pela(s)* (flexão de *pelar*), *pela(s)* [ê] (*por* + *a[s]*)

*pelo* (flexão de *pelar*), *pelo(s)* [ê] (s.m.), *pelo(s)* [ê] (*por* + *o[s]*)

*pera(s)* [é] (s.f.), *pera(s)* [ê], (s.f.), *pera* [é] (prep. *para*)

*polo(s)* [ó] (s.m.), *polo(s)* [ô] (*por* + *o[s]*), *polo(s)* [ô] (s.m.)

#### 1.2.4 Palavras proparoxítonas

Todas palavras proparoxítonas precisam de ser marcadas com acentuação gráfica. Quando têm a antepenúltima sílaba com *a* aberto, *e* ou *o* semiaberto, têm de ser acentuadas com acento agudo (´): *árabe*, *bróculo*...; quando têm a antepenúltima sílaba com *a*, *e* ou *o* semifechado, devem ser assinaladas com acento circunflexo (^): *lâmpada*, *fôlego*... Esta regra também se aplica às palavras que terminam em encontros vocálicos: *área*.

No Quadro 6, encontram-se resumidas as regras relativas à acentuação gráfica:

<b>Tipos</b>	<b>Terminações</b>	<b>Outras localizações</b>	<b>Exemplos</b>
<b>Palavras oxítonas</b>	<i>a(s)</i> , <i>e(s)</i> , <i>o(s)</i> , e verbos seguidos de pronomes átono		<i>xará(s)</i> , <i>pé(s)</i> , <i>avó(s)</i> , <i>conhecê-la</i>
	<i>-em</i> , <i>-ens</i>		<i>alguém</i> , <i>conténs</i>
		3. <sup>a</sup> pessoa do plural	<i>intervêm</i> , <i>contêm</i>

	-éis, -éu(s), -ói(s) (Deve ser marcado)		<i>fiéis, chapéu(s), herói(s)</i>
	-í(s), -uí(s) (hiato)		<i>saí, Luís</i>
<b>Palavras paroxítonas</b>	Ditongo crescente(s) (no Brasil)		<i>sábio, ténues</i>
	-i(s), -us, -um, -uns		<i>táxi, vírus, médiuns</i>
	-l, -n, -r, -x, -ps		<i>fácil, dólar, fórceps</i>
	-ei(s)		<i>jóquei, fósseis</i>
	-ã(s), -ão(s)		<i>órfã(s), órgão(s),</i>
<b>Palavras proparoxítonas</b>		antepenúltima sílabas é acentuada	<i>lágrima, lógico, pêssego, pêndulo...</i>

Quadro 6: Regras para determinar a necessidade de acentuação gráfica com base na localização do acento e ortografia das palavras

### 1.2.5 Outras regras

O *i* ou *u* tónico que não forma ditongo com outra vogal precisa de acento agudo (´): *aí, juízo*. Contudo, segundo Cunha & Cintra (2016, p. 86), não se coloca o acento agudo no *i* ou no *u* quando, precedido de outra vogal que com eles não forma ditongo, são seguidos de *l, m, n, r, z* que não inicia sílaba ou *nh*: *retribuirdes, juiz, rainha...*

Não recebe acento agudo (´) o *u* tónico precedido de *g* ou *q* e seguido de *e* ou *i* nas flexões rizotónicas dos verbos: *arguir, delinquir, aguardar, apaniguar...* (Cunha & Cintra 2016, p. 86).

O acento grave é usado para indicar a crase da preposição *a* com a forma feminina do artigo (*a* e *as*) e com os pronomes demonstrativos *a(s), aquele(s), aquela(s)* e *aquilo*: *à, às, àquele, àquilo...*

O til (~) não é um acento, é o sinal de nasalidade das vogais *a* e *o*, podendo coincidir com a sílaba tónica: *põem, expansão...* No caso de não coincidir com a sílaba tónica, a palavra poderá ter um acento gráfico (na sílaba tónica) e um til (na sílaba da vogal nasal): *órfã*.

### **1.3 Influência interlinguística**

#### 1.3.1 Conceitos básicos

A Primeira Língua (L1), também conhecida como Língua Materna (que é a primeira língua que uma pessoa encontra, aprende e domina após o nascimento), faz parte da identidade pessoal, social e cultural de uma pessoa, é um instrumento natural para o seu pensamento e comunicação. Em alguns países ou regiões, a L1 pode ser bilingue ou multilingue. Chinês é a L1 para os alunos chineses.

A Segunda Língua (L2) é a língua que a pessoa aprende e domina para além da sua L1, utilizando-a frequentemente como língua auxiliar e língua franca. Hoje em dia, o Inglês é a L2 mais falada no mundo. O Inglês é a L2 para os alunos chineses.

A Terceira Língua (L3) é a língua atualmente em estudo para além das L1 e L2 (possivelmente imperfeita) já adquiridas pelo aprendente. Porque existem pessoas que sabem mais de três línguas, o conceito de L3 também abarca L4, L5, ...Ln, representando as línguas aprendidas depois da L2 na linha do tempo. Português é uma L3 para os alunos chineses.

#### 1.3.2 Transferência e influência de L1 para L2

Na aprendizagem da L2, os aprendentes são sempre influenciados pela L1, “o indivíduo tende a transferir por “imitação” e “hábito” estruturas e significado da L1 para L2” (Suisse, 2020, p.20). As dificuldades encontradas na aprendizagem da L2 são frequentemente

devidas às diferenças entre as duas línguas, resultando na transferência negativa de aquisição de L1 para L2. Inversamente, as semelhanças entre as duas línguas criam a transferência positiva e os aprendentes adquirem a L2 mais facilmente nas partes que têm as semelhanças linguísticas com L1.

Segundo as teorias inatistas, a aprendizagem de L2 é um processo cognitivo interno, os aprendentes podem produzir construções criativas em L2, produzindo os erros extralinguísticos. Segundo Suisse (2020, p.104), em estudos posteriores, os conhecimentos linguísticos prévios, incluindo L1, foram considerados como a base das construções criativas em L2, e a proximidade entre duas línguas e a percepção desta proximidade por parte dos aprendentes são os dois fatores mais relevantes na influência interlinguística.

### 1.3.3 Transferência e influência de L1 e L2 para L3

Segundo Suisse (2020, p.105), na aprendizagem da L3, os fatores de influência incluem não apenas a L1 como também as outras línguas intermediárias. E os aprendentes que já estudaram pelo menos duas línguas vão ter mais experiências acumuladas para estudar mais uma língua nova. O progresso de aprender L3/Ln é complexo, heterogêneo e dinâmico, incluindo a proficiência linguística dos aprendentes, o efeito psicolinguístico da L2, a proximidade tipológica, o uso recente da língua estrangeira, etc.

A transferência da L1 para a L3 pode ser explicada pela proficiência da L1 por parte dos aprendentes e pela proximidade linguística com a L3. Mas a transferência da L2 para a L3 inclui o efeito psicolinguístico da L2, a tipologia linguística e o uso recente da última língua, etc. Há semelhanças e diferenças na aprendizagem de L2 e L3, e o conhecimento prévio da língua (L1) desempenha um papel importante na aprendizagem de L2 e L3. Esta é influenciada pelas L1 e L2. Por isso, a influência interlinguística para uma L3 é diferente de grupo para grupo (com L1 e L2 diferentes), exigindo uma investigação aprofundada e detalhada.

## **CAPÍTULO 2 CONTEXTO CULTURAL E ESTADO DO ENSINO**

### **2.1 Contexto cultural dos falantes nativos**

Acentuação gráfica surgiu na Grécia Antiga com a função de indicar a sílaba tónica. Na ortografia do século XVII, o acento foi utilizado para indicar a diversidade:

“Se as palavras forem diversas, & se escreverem cõ as mesmas letras, como se ve na primeyra & terceyra pessoa do preterito plusquam perfeyto, & na terceyra do futuro dos verbos amar, ouvir, &c. para mostrarmos essa diversidade, escreveremos as pessoas do preterito cõ acento agudo na penultima, como amára, ouvíra, & a pessoa do futuro cõ o mesmo acento e a ultima, como amarára, ouvirá [...] Tambe distinguiremos os nomes, que tiverem alguma ambiguidade por estes acentos” (Barreto, 1671, p. 205).

Até ao século XIX, com a mesma função distintiva, a acentuação ajudava as pessoas a conhecerem os diferentes significados de palavras que se grafavam do mesmo modo.

No início do século XX, os estudos ortográficos de Gonçalves Viana forneceram um resumo sistemático do uso da acentuação gráfica, e os ortógrafos da Língua Portuguesa iniciaram estudos fonético-gráfico, morfológico e etimológico da língua para estabelecer a ortografia das palavras e para explorar a influência da acentuação no sistema da acentuação gráfica.

Segundo Menon (1982, p.129), para os falantes nativos de Português, especialmente para os que escrevem, o uso da acentuação gráfica é uma dificuldade.

Hodiernamente, “Muitos usuários da língua portuguesa consideram os acentos gráficos totalmente supérfluos.” (Amorim& Júnior, 2013, p. 54). Para alguns usuários e aprendentes de Português, esta língua deveria ser como a língua inglesa, sem acentos gráficos, ainda que neste aspeto seja mais fácil do que a Língua Francesa, cujo sistema de acentuação gráfica admite o uso de dois acentos gráficos numa só palavra.

Embora os manuais de Língua Portuguesa para estudantes do ensino básico e secundário contemplem as regras de acentuação gráfica, não raras vezes, os estudantes, por razões várias, não aprendem a utilizar corretamente os acentos: manifestam falta de atenção, não percebem porque e como se chegou às regras de acentuação, não assimilam a algaravia de regras, etc. Normalmente, os falantes nativos de Português são competentes a usar oralmente as regras de acentuação, mas não conseguem aplicá-las corretamente na escrita. Por exemplo, no caso da palavra *pêssego*, os falantes nativos de Português sabem pronunciar corretamente o acento na antepenúltima sílaba, mas, quando aplicam a acentuação gráfica, hesitam, colocando muitas vezes o acento gráfico na penúltima sílaba. Isto acontece principalmente porque as pessoas confundem os conceitos de acento intensivo e acento gráfico.

Segundo Moreira (1997, p. 37), os falantes nativos da Língua Portuguesa têm um conhecimento tácito que nunca aprenderam, mostrando que: conseguem identificar as sequências segmentais aceitáveis ou inaceitáveis; conhecem os itens lexicais possíveis embora não existam; identificam a ordenação adequada de um conjunto de palavras; conhecem a possibilidade de atribuir um significado a um conjunto de palavras. Estes são os conhecimentos mais complexos da linguística generativa, difíceis de ensinar aos falantes nativos, produzidos pela aceitabilidade ou produção linguística do falante.

Mas para os estrangeiros, porque não têm um conhecimento tácito duma língua nova, o sistema de conhecimento é muito útil, incluindo o sistema de acentuação. Ao pronunciar as palavras ou frases, as pessoas cometem erros por muitas razões: falta de atenção, descuido ou conhecimento incompleto da gramática, do vocabulário, da pronúncia, etc. A acentuação gráfica apresenta a regularidade que é decidida pelo sistema linguístico e experiência dos usuários. Para os falantes nativos, talvez seja inútil no uso diário, na oralidade, mas, na comunicação escrita, é importante usar corretamente os acentos gráficos, para que a informação seja entregue de maneira mais eficiente e eficaz.



## 2.2 Instrumentos de ensino da acentuação gráfica nos países lusófonos

Atualmente, os autores de gramática limitam-se a copiar o conteúdo do Formulário Ortográfico, e “a palavra é tratada isoladamente, lexicalmente, sem se levar em conta a prosódia da frase — estrutura mínima para efeito de comunicação” (Menon, 1982, p. 130), e as regras explicitadas nas principais gramáticas que hoje usamos, por exemplo, Cunha & Cintra<sup>2</sup> e Raposo<sup>3</sup>, resultam da investigação académica dos seus autores. Ora, os gramáticos precisam de adotar meios mais didáticos para difundirem os conhecimentos. Na verdade, a maioria dos autores dos livros gramaticais sempre se recusam a e resumir as regras da acentuação gráfica e os outros pontos de conhecimento por uma forma clara e amigável para os leitores, porque receiam que a análise a adição da sua própria compreensão e a alteração do conteúdo original mine a exatidão da teoria original. Às vezes não é fácil para os estudantes compreenderem e aplicarem as regras. Daí a importância da apresentação de resumos de informação, tabelas e exemplos. As regras resumidas e listadas por Tavares<sup>4</sup> são um exemplo do que se pode fazer: listar as regras uma a uma, apresentar brevemente as exceções e dar exemplos dos diferentes tipos das palavras. A principal vantagem de um manual deste tipo é que ajuda os estudantes a cruzarem referências, aplicando mais facilmente os princípios. Para os falantes nativos, contudo, a prática diária de leitura e de escrita é suficiente para perceberem se uma palavra precisa, ou não, de acentuação gráfica. Ademais, a maioria das gramáticas não explica a origem das regras.

Cezar, Calsa & Romualdo (2009) estudaram os livros didáticos usados nas aulas de acentuação gráfica no Brasil, e concluíram que nos manuais da 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> classes do ensino

---

<sup>2</sup> Cunha, C., & Cintra, L. (2016). *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: LEXIKON Editora Digital Ltda.

<sup>3</sup> Raposo, E. B. P., Nascimento, M. F. B. D, Mota, M. A. C. D, Segura, L., Mendes, A. & Andrade, A. (Ed.). (2013). *Gramática do português* (Volume III). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

<sup>4</sup> Tavares, S. D., & Leite, S. A. (2015). *Gramática Descomplicada para Pais e Filhos, Alunos e Professores e muitos mais*. Lisboa: Planeta. (Tavares& Leite, 2015)

básico a abordagem deste item gramatical enfatiza apenas a localização da sílaba tónica, não diferenciando os princípios que regem a fala e a escrita (tonicidade e acentuação gráfica). No livro didático da 4.<sup>a</sup> classe, são apresentadas as regras de ortografia, incluindo o conhecimento da sílaba tónica, e são fornecidos exercícios para praticar como determinar a localização do acento mesmo sem acentuação gráfica. No livro didático da 5.<sup>a</sup> classe, o conteúdo da acentuação é abordado numa unidade isolada, e ele prioriza as palavras que têm acentuação gráfica. Ora, a dificuldade maior para os falantes nativos, e também para os aprendentes estrangeiros, às vezes, não é o uso da acentuação gráfica, a maior dificuldade prende-se com o facto de que “não há clareza de que a sílaba tónica se refere a aspetos da fala, enquanto a acentuação gráfica está diretamente vinculada à escrita.” (Cezar, Calsa & Romualdo, 2009, p. 215). Além disso, porque os professores se encontram constantemente limitados pela pedagogia algorítmica e mnemónica, a acentuação gráfica é ensinada na aula num muito curto espaço de tempo. Conforme temos podido constatar, os livros didáticos não introduzem de forma satisfatória os conceitos, portanto, não devem ser considerados como a referência primária ou única para o ensino e a aprendizagem.

Os estudantes de hoje são mais propensos a utilizar a *internet* para pesquisar informação do que as gramáticas e manuais em suporte escrito. Os materiais disponíveis em rede dividem-se em duas grandes categorias, texto e imagens: Por exemplo, na página de Diana (2015)<sup>5</sup> podemos ver que a autora divide claramente as regras de acordo com a localização do acento na palavra, sendo estabelecida uma distinção mais detalhada quando as palavras recebem o acento agudo ou o acento circunflexo, o que raramente se vê em livros de gramática ou outros artigos gramaticais. As páginas da *internet* com informação gramatical apresentam características dos livros gramaticais não conseguem igualar, porque tornam mais fácil a compreensão das regras devido à experiência de aprendizagem e ensino do autor, e tem mais análises e exemplos. Ademais, nos artigos da *internet* faz-se uso de quadros e

---

<sup>5</sup> Diana, D. (2015): <https://www.todamateria.com.br/acentuacao-grafica/>

tabelas para que o leitor siga a compreensão do autor, apontam-se os casos especiais de maneira mais completa, o formato é mais livre e o estilo narrativo utilizado facilita a compreensão da teoria de base, especialmente para os estudantes mais jovens, ou aqueles que não querem mergulhar na teoria.

Quanto às imagens, particularmente os mapas/esquemas mentais de acentuação gráfica, proporcionam uma forma mais eficaz de apresentar a teoria. Eles são mais concisos do que livros e artigos gramaticais, resumindo todas as regras num único diagrama. Veja-se, por exemplo, o mapa/esquema mental de acentuação gráfica de Novaes (2015)<sup>6</sup>. Este mapa/esquema mental apresenta uma explicação clara e completa deste item. Uma das vantagens da transmissão teórica através de um mapa/esquema mental é este ser mais adequado ao contexto de ensino/aprendizagem contemporâneo, promovendo a eficiência do ensino e da revisão dos conhecimentos. Ao mesmo tempo, porque este formato requer muita experiência de ensino ou aprendizagem por parte do seu autor, traz consigo, muitas vezes, o seu pensamento pessoal sobre o tema tratado. Mesmo que o seu público se resuma muitas vezes ao próprio autor e um pequeno grupo, não pode ser negado que as imagens e os mapas/esquemas mentais disponibilizados através da *internet* são hoje, para os estudantes, a forma mais eficaz de aprenderem.

## **2.3 Na China**

### **2.3.1 Contexto cultural**

A Língua Chinesa é uma língua isolante e pertence à família de línguas sino-tibetanas. Em tempos antigos, existiam muitos dialetos que criavam grandes dificuldades de comunicação. Para tornar mais fácil a comunicação e a gestão, o governo decidiu adotar os caracteres chineses. Desde o estabelecimento da República da China em 1949, o governo

---

<sup>6</sup> Novaes, D. R. (2015): <https://www.passeidireto.com/arquivo/21473413/01-acentuacao-grafica>

introduziu várias reformas na língua, incluindo a confirmação do Mandarim (próximo do dialeto falado na área de Pequim) como a pronúncia oficial da língua e a utilização do alfabeto *pinyin*, esquema de utilização do alfabeto latino, composto por 26 letras, usado para identificar a pronúncia chinesa.

Os caracteres chineses são blocos independentes, e porque não representam as suas pronúncias próprias, usa-se o *pinyin* para mostrar, através do alfabeto latino, a pronúncia específica. Existem mais de 3000 caracteres de uso corrente em Chinês, todos são monossilábicos. Sendo uma língua tonal, existem quatro tons, cada um com significado diferente.

De acordo com o ponto de vista de Wang (1991, p.37), as principais dificuldades dos alunos chineses de Português prendem-se com as grandes diferenças entre o Chinês e o Português. Quanto à dificuldade de aprender a acentuação, deve-se ao facto de os caracteres chineses serem monossilábicos e de cada um ter o seu próprio tom fixo. As palavras portuguesas têm, frequentemente, mais do que uma sílaba, e a localização do acento vai variar de acordo com o contexto. Por isso, é difícil para os aprendentes chineses marcar a sílaba tónica corretamente nas palavras portuguesas.

O Chinês, como língua tonal, apresenta uma distinção entre sons leves e sons tónicos, mas esta é apenas um auxiliar na pronúncia e no ritmo duma palavra, as diferenças refletem-se principalmente nas variações tonais. A diferença essencial entre uma língua tonal e uma língua acentual no que toca à pronúncia e ao ritmo faz com que os chineses sejam sensíveis ao tom mas não ao acento.

A partir do século XVII, o Inglês moderno espalhou-se por todo o mundo por causa da influência generalizada do Reino Unido e dos Estados Unidos. Através da imprensa e dos *media* eletrónicos destes países, o Inglês tornou-se uma das línguas internacionais dominantes. Atualmente, são mais as pessoas que aprendem Inglês como segunda língua do que os falantes nativos do idioma. O Inglês é ensinado no 1.º ano como disciplina obrigatória

e até à universidade. Nas universidades chinesas, a maioria dos estudantes inscreve-se no Teste de Inglês Universitário (CET), que exige o conhecimento de 4000 vocábulos para o CET-4 (Teste de Inglês Universitário-Nível 4) e 6000 para o CET-6 (Teste de Inglês Universitário-Nível 6), o que revela a importância do Inglês na educação dos estudantes chineses.

Ao mesmo tempo, porque o Inglês não tem acentuação gráfica, e como não se prestou atenção ao ensino do acento nos primeiros anos de Inglês na China, a pronúncia das palavras sempre foi consolidada pela audição e leitura. Assim, os aprendentes chineses desconhecem o facto de que a ortografia dum palavra é, na realidade, uma condição importante que afeta o acento de uma língua estrangeira.

Quanto ao acento do Inglês, pode ser resumido em oito regras simples: primeira, o acento dos substantivos e adjetivos dissilábicos recai geralmente na primeira sílaba; segunda, o acento dos verbos e preposições dissilábicos fica normalmente na segunda sílaba; terceira, algumas palavras têm propriedades tanto de substantivo como de verbo; quando tais palavras são usadas como substantivos, o acento é na primeira sílaba; quando são usadas como verbos, o acento recai na segunda sílaba; quarta, as palavras de três sílabas que terminam em *-er* ou *-ly* têm sempre o acento na primeira sílaba; quinta, as palavras terminadas em *-ic*, *-sion* ou *-tion* têm normalmente o acento na penúltima sílaba; sexta, palavras terminadas em *-cy*, *-ty*, *-phy*, *-gy* e *-al* têm geralmente o acento na antepenúltima sílaba; sétima, a maioria dos substantivos sintéticos têm o acento na primeira sílaba; oitava, a maioria dos adjetivos sintéticos e verbos sintéticos têm o acento na segunda sílaba. Existem muitas exceções a estes princípios gerais de acentuação, mas não vamos reproduzi-las aqui.

Porque os chineses aprendem Inglês desde muito jovens e durante muitos anos, e o contexto influencia a percepção das coisas, nunca estudam sistematicamente aquelas regras de acentuação, pelo que a pronúncia e a localização do acento em Inglês é quase sempre intuitiva. O Inglês e o Português usam o alfabeto latino, por isso, esta intuição em relação ao

idioma Inglês pode ser aplicada ao Português, no início na aprendizagem desta língua, pelos aprendentes chineses.

Hodiernamente, quase não existem estudos ou bibliografia sobre o estado da aprendizagem por chineses da acentuação gráfica, ou mesmo do acento, em Português, mas existem investigações sobre a aquisição de acento inglês por chineses. A sua principal conclusão é que os tons chineses causam transferência negativa na aquisição do acento; o mesmo se poderá dizer da aprendizagem do Português, que é também uma língua acentual.

Segundo Fusen (2015, p. 82), os tons chineses têm uma escala musical maior do que o Inglês; ao mesmo tempo, os aprendentes chineses de Inglês (e Português) tendem a usar o tom decrescente do Chinês em vez do acento Inglês (e Português), resultando num ponto de partida do acento muito mais elevado do que no Inglês, tornando difícil para a maioria dos estudantes chineses perceber que o Inglês tem acento próprio. Os acentos inglês e português resultam de uma combinação de características acústicas como o tom, a intensidade e a duração, por isso, a chave para aprendê-lo não é saber que a combinação de fatores e sílabas pode ser suficientemente diferenciada para se perceber a localização do acento nas palavras. Na aprendizagem do Português, isto pode levar à possibilidade de, na escrita, não se saber se ou qual o acento gráfico a usar, ainda que se conheça a pronúncia correta e se saiba onde colocar (oralmente) o acento.

Note-se, contudo, que devido a um conhecimento muito básico da língua e ao facto de não haver muitas oportunidades para praticar a pronúncia inglesa na China ou noutros países não anglo-saxónicos, embora os estudantes dominem a divisão silábica das palavras, quando uma nova palavra aparece, especialmente na situação de leitura, é muito comum não terem a certeza sobre a localização do acento e pronunciarem mal as palavras, o mesmo se aplicando ao Português. Além disso, nos últimos anos, devido à pandemia, os aprendentes chineses não têm tido muitas oportunidades para praticar a pronúncia do Português. Quando

não há um ambiente linguístico adequado, a acentuação gráfica não é apenas um sinal, mas uma ajuda importantíssima no domínio da pronúncia das palavras portuguesas.

### 2.3.2 Instrumentos de ensino da acentuação gráfica

Nos dias que correm, existem muitos documentos orientadores sobre o ensino de línguas estrangeiras; para o caso específico do Português, por exemplo, “Referencial Camões PLE” e “Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro” (QuAREPE). De acordo com a análise de Silva (2020, p. 13), o facto de não se mencionar isoladamente, nestes documentos, a acentuação gráfica poderá advir, principalmente, da ligação do acento à forma ortográfica da palavra. Ademais, a maioria dos livros didáticos de PLNM incluem apenas (quando incluem) uma descrição e análise muito breve.

Há, no entanto, gramáticas que explicam bem a acentuação gráfica, por exemplo, a *Gramática de Português Língua Não Materna* (Wang, S., & Lu, Y., 1999), que inclui as regras dos sinais diacríticos e da acentuação gráfica. A autora, no início, separa os acentos agudo, grave e circunflexo do til, que não é um acento gráfico, apenas auxiliar de escrita; depois, introduz as funções dos sinais; por fim, inclui o acento agudo e o circunflexo, que indicam a sílaba tónica, num grupo, e o acento grave e o til (que não possuem uma função prosódica) noutra grupo. Existem, porém, algumas lacunas, por exemplo, não se explica como usar o acento agudo em vogais em hiato.

Nos livros didáticos e gramáticas de Português atualmente disponíveis na China, as explicações do acento e acentuação gráfica são breves resumos das regras, não há uma explanação clara do tópico gramatical, com tabelas ou mapas/esquemas mentais, nem explicações sistemáticas das razões que permitem identificar a localização da sílaba tónica. Hoje em dia, para os aprendentes chineses, o principal meio de aprendizagem da gramática e do acento são, sobretudo, dois livros: um é o manual universitário *Português para Ensino Universitário* (Ye, 2009), o outro é a *Gramática da Língua Portuguesa* (Wang, & Lu, 1999).

No *Português para Ensino Universitário* (Ye, 2009), os acentos gráficos são brevemente introduzidos na Unidade 1, identificando-se as vogais a que cada acento gráfico se aplica, e afirmando-se que o acento grave é apenas um fenómeno gramatical. Depois, ensinam-se as regras de acentuação das sílabas em duas partes, na Unidade 2 e na Unidade 3, incluindo-se um resumo mais completo das regras do acento e levando em conta casos mais específicos como as vogais dos ditongos *ai, iu*, etc. Note-se, contudo, que as regras de uso da acentuação gráfica não são retomadas ao longo de todo o livro. A linguagem concisa utilizada para introduzir o acento é a ideal para os principiantes lerem e compreenderem o tópico, assim como a adição de exercícios no final da Unidade 2 (“Indique a sílaba tónica e adicione o acento à palavra quando necessário”, mas a divisão do tópico em duas partes, embora adequada à planificação das aulas, na realidade aumenta a dificuldade de leitura para os estudantes, porque está misturada com outros conhecimentos relativos à pronúncia abordados no livro didático; além disso, os exercícios sobre o acento gráfico existem apenas na Unidade 2; na Unidade 3, encontramos apenas exercícios de indicação da sílaba tónica.

Em *Gramática da Língua Portuguesa* (Wang & Lu, 1999), também se resumem apenas as regras do acento, embora na mesma seção, e alguns detalhes são adicionados, por exemplo, se o acento se altera quando as palavras se tornam plurais, ou recebem outros sufixos. As regras apresentadas em ambos os livros podem resumidas no Quadro 7:

<b>Com acento agudo (´), acento circunflexo (^), ou til (~)</b>	<b>O acento fica na sílaba com acento gráfico</b>
Existe outro sinal para além do til	O acento fica no outro sinal
Terminação na vogal <i>a(s), e(s), o(s)</i>	O acento fica na penúltima sílaba
Terminação na vogal <i>i(s), u(s)</i> (incluindo ditongo)	O acento fica na última sílaba
Terminação na consoante (exceto <i>m, s</i> )	O acento fica na última sílaba
Terminação em <i>am, ans, em, ens</i>	O acento fica na penúltima sílaba



Terminação em consoante <i>im, ins, om, ons, um, uns</i>	O acento fica na última sílaba
A palavra com um sufixo	Cancelar o acento agudo e circunflexo, manter o til e o acento original torna-se o acento secundário

Quadro 7: Regras de acentuação das sílabas

Da análise dos dois livros, podemos concluir que os aprendentes chineses, através destes instrumentos de aprendizagem, não adquirem um conhecimento completo da acentuação gráfica. Ademais, parece-nos que ambos estimulam sobretudo a memorização de princípios, não a aplicação prática das regras.

Embora existam apresentações mais claras da teoria em artigos e páginas da *internet* portuguesas (e brasileiros), com mapas/esquemas mentais, os manuais portugueses existentes traduzidos para Chinês limitam-se a copiar ou resumir princípios teóricos complexos, porque, por um lado, não se pretende alterar o seu significado original e, por outro, sendo a teoria perspectivada como conhecimento básico, ela é ensinada no início do estudo da língua. Para os estudantes que não sabem muito sobre Português, este conhecimento limita-se a distinguir entre os significados dos diferentes acentos, sem se importar com as regras inerentes. Ao mesmo tempo, o Português como Língua Estrangeira é ensinado apenas na universidade, havendo pouco material de aprendizagem disponível em Chinês na China, tanto publicado em papel quanto na *internet*. Além disso, como não há acesso ao *Google* na China, há menos acesso à informação que os falantes e professores nativos resumem e disponibilizam em rede.

Acresce que na maioria das outras publicações sobre gramática portuguesa não há praticamente nenhuma informação sobre a acentuação gráfica, nem quaisquer exercícios que possam ajudar a consolidar esse tópico. Este não é um problema exclusivo dos aprendentes chineses, mas de todos os estrangeiros que pretendem aprender português.

Refira-se, ainda, que, na China, não só as aulas dedicadas ao ensino da acentuação gráfica são insuficientes como os livros didáticos e as gramáticas adequadas ao ensino e aprendizagem do Português são igualmente escassos, não obstante nos últimos anos o relacionamento com os países lusófonos ter sofrido um significativo desenvolvimento com o conseqüente aumento no número de estudantes de Português.

O facto de a maior parte dos livros didáticos e gramáticas de PLE não explicarem em detalhe a acentuação gráfica, apresentando apenas as regras básicas, e de não haver exercícios de consolidação da acentuação poderá ter que ver com o tópico da acentuação gráfica ser abordado no início da experiência de aprendizagem de PLE; sendo os aprendentes meros principiantes, é razoável excluir regras mais detalhadas, proporcionando-lhes uma compreensão básica da acentuação gráfica. Contudo, esta opção conduz indiretamente a uma maior dificuldade na aprendizagem desse aspeto ortográfico. A maioria das pessoas que hoje aprendem Português na China são adultos “experientes”, mas, na realidade, nem todos são dotados para a aprendizagem de uma língua estrangeira; porque são adultos, têm menos flexibilidade mental e carecem de um conhecimento da língua que só os falantes nativos ou aprendentes de longa data conseguem. Assim, pensamos que poderá ser benéfico que os manuais e gramáticas destinados a todos os níveis de ensino/aprendizagem introduzam, desenvolvam e depois resumam as regras da acentuação, permitindo, desse modo, aos aprendentes fazerem revisão dos conteúdos após um estudo mais aprofundado.

### 2.3.3 Estado da aprendizagem

Mesmo que a Língua Chinesa seja uma língua tonal, o falante nativo de Chinês é igualmente capaz de presumir a pronúncia correta e o significado da letra quando os tons de *pinyin* não o indicam. O mesmo acontece com os portugueses que não prestam muita atenção à acentuação gráfica. Por isso se considera que “o sistema de acento seja mais útil para um estrangeiro que deseja falar corretamente o português do que ao falante nativo” (Amorim &

Júnior, 2013, p. 54). Para os falantes não nativos, a acentuação gráfica do Português é tão importante como o *pinyin* no Chinês; embora a localização dos acentos em Português possa ser deduzida pela regularidade, a presença de acento gráfico reduz muito o tempo de reflexão.

Através do estudo de Alves (2012, pp. 53-55), é possível conhecermos o estado do uso da acentuação gráfica na escrita dos estudantes de PLE. De acordo com a sua investigação, a acentuação gráfica é um dos erros mais frequentemente cometidos pelos estudantes na área da ortografia das palavras, muito mais do que outros erros, como a supressão ou acrescento de letras. Verificou-se também que, à medida que estudam mais Português, os estudantes revelam progressos significativos no domínio das regras da acentuação das palavras portuguesas, embora não deixem de cometer este tipo de erros ao longo do processo de aprendizagem. Por conseguinte, é evidente que todos os aprendentes da Língua Portuguesa, incluindo os aprendentes chineses, não têm uma boa compreensão das regras da acentuação gráfica.

Segundo Leiria (2006, p. 220), constatou-se um facto interessante sobre o estado da utilização da acentuação gráfica: embora outras línguas da Europa continental, em concreto, o Espanhol, pela sua localização e características seja muito próximo do Português, os aprendentes espanhóis mostram um maior número de desvios no uso da acentuação gráfica, enquanto os nativos de outras línguas indo-europeias da Europa, por exemplo, da sueca, francesa, alemã, etc., revelam um número de desvios intermédio. Já o grupo de aprendentes chineses, cuja LM é o Chinês, uma língua sino-tibetana, muito diferente do Português e cujo país se localiza na Ásia, muito longe da Europa, portanto, revelam um número de desvios reduzido. Conclui, por isso, a autora que o número de desvios de acentuação gráfica diminui com o aumento da distância linguística na escrita; quanto maior é o afastamento entre a L1 e a L2, menos a L1 interfere na aprendizagem da L2. Ademais, o erro mais comum de acentuação gráfica cometido por estudantes de PLE é omitir o acento gráfico, enquanto o erro menos frequente é usar o acento gráfico incorretamente.

As principais razões desta situação são várias, entre elas, o facto de os aprendentes com um maior número de desvios usarem sempre os seus conhecimentos implícitos e automatizados das suas LM. Embora a ortografia das palavras às vezes seja semelhante, é mais fácil cometerem erros nos detalhes. Já os aprendentes chineses habituam-se a usar a “transferência de estratégias de memorização visual” (Leiria, 2006, p. 316) e os conhecimentos explícitos de Português. Os caracteres chineses, como um tipo de hieróglifo, levam a que o seu conhecimento implícito da LM assente na memorização das palavras como imagens, ajudando a que memorizem os detalhes, especialmente a localização do acento gráfico nas palavras portuguesas.

O estado de aprendizagem acima descrito confirma que os aprendentes chineses ainda têm grande dificuldade em aprender a acentuação gráfica em Português. Mesmo que o número de desvios seja menor do que o dos alunos de outros países europeus, a verdade é que as línguas europeias, sendo diferentes, pertencem, na sua maioria, à mesma família linguística, partilham muitas palavras e expressões, o que reduz grandemente o tempo de aprendizagem. Esta é uma desvantagem para os estudantes chineses, que, embora se lembrem da acentuação gráfica das palavras conhecidas, não conseguem utilizá-la corretamente quando encontram palavras que não conhecem devido ao seu baixo vocabulário, especialmente em identificar se os acentos devem ser marcados graficamente ou não. À medida que os alunos melhoram os seus conhecimentos da Língua Portuguesa, persistem desvios, mostrando que há uma grande necessidade de se concentrarem no conhecimento da acentuação gráfica e de reforçarem a aprendizagem básica.

Em conclusão, sabemos que os estudantes chineses cometem menos erros de acentuação gráfica do que os estudantes cujas línguas maternas são mais próximas do Português, o que prova que os estudantes chineses são proficientes na ortografia. Contudo, não sabemos ainda o que conhecem realmente sobre as regras de acentuação gráfica e que erros cometem. É o que pretendemos estudar com este nosso trabalho de investigação.

## CAPÍTULO 3. ANÁLISE DO INQUÉRITO

### 3.1 Apresentação do inquérito

Nos capítulos anteriores, procedemos ao enquadramento teórico do tema em estudo, refletimos sobre o contexto cultural dos aprendentes chineses de PLE e discutimos o estado do ensino da acentuação gráfica. Ao analisarmos comparativamente o estado da aprendizagem da acentuação gráfica por aprendentes estrangeiros em vários países, constatámos a inexistência de investigação específica sobre o estado da aprendizagem por alunos chineses.

A fim de aprofundarmos este tema, elaborámos um inquérito através do qual pretendíamos identificar as dificuldades dos aprendentes chineses na aprendizagem e no uso da acentuação gráfica na Língua Portuguesa. O inquérito levado a cabo em março de 2022 destinava-se a alunos chineses que se encontravam em diferentes fases da aprendizagem da Língua Portuguesa. No total, participaram no inquérito 71 alunos. Todos estudaram Português na universidade: 4 alunos de intercâmbio da Universidade de Nova Lisboa a frequentar o segundo ano de licenciatura; 33 alunos de intercâmbio da Universidade de Aveiro a frequentar o terceiro ano de licenciatura; 18 alunos do primeiro ano do Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda da Universidade de Aveiro; 16 alunos do segundo ano do mesmo curso de mestrado da Universidade de Aveiro. Para comparar e analisar os dados mais claramente, agrupámos os inquéritos: o grupo de licenciatura (segundo e terceiro anos) é designado como grupo A, 37 pessoas no total; o grupo do primeiro ano de mestrado como grupo B, 18 pessoas no total; o grupo do segundo ano de mestrado como grupo C, 16 pessoas no total, como mostrado no Quadro 8:

	<b>Número de inquiridos</b>
<b>Grupo A:</b> grupo de licenciatura	37
<b>Grupo B:</b> grupo do primeiro ano de mestrado	18
<b>Grupo C:</b> grupo do segundo ano de mestrado	16
<b>No total</b>	71

Quadro 8: Número de inquiridos de cada grupo

O inquérito é composto de duas partes. A Parte I corresponde às informações pessoais. Os objetivos são diferenciar os alunos chineses com base nas diferentes fases de aprendizagem em que se encontram e obter uma breve compreensão do seu estado de aprendizagem da acentuação gráfica e dos conhecimentos relacionados. Há 11 perguntas no total, incluindo: 3 perguntas para recolha de informações básicas sobre os inquiridos: a idade, o sexo e a língua materna; 3 perguntas sobre o estado de aprendizagem da Língua Portuguesa: há quantos anos estudam Português, se têm experiência de aprendizagem de Português em países lusófonos e há quanto tempo, e qual o nível de proficiência de Português; 5 perguntas sobre o estado de aprendizagem da acentuação gráfica: o nível de conhecimento quer das regras que ditam o uso da acentuação, da acentuação gráfica e da acentuação dos verbos, da existência e da localização dos acentos, e a noção das diferenças relativas à intensidade da pronúncia de sílabas acentuadas.

A Parte II é constituída por exercícios sobre acentuação gráfica. O objetivo é identificar em detalhe o domínio e/ou dificuldades dos aprendentes chineses relativamente ao tópico gramatical em estudo. O Exercício 1 consiste em separar as sílabas e adicionar os acentos gráficos às palavras. Entre as 30 palavras selecionadas encontram-se oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, palavras familiares (as palavras que sempre utilizadas no quotidiana, tais como a maioria das preposições e conjunções.) e pouco familiares (as palavras que usar raramente no quotidiana, tais como alguns substantivos duma entidade específica.), bem como palavras com ortografias diferentes no Português Brasileiro e Europeu. O objetivo deste exercício é verificar a capacidade dos alunos de separar as sílabas (algo importante na determinação da sílaba tónica) e a capacidade de determinar se é necessário adicionar acento gráfico e onde (por exemplo, com base nas terminações das palavras), para que possamos perceber quais os tipos de palavras mais propensos a erros.

O Exercício 2 consiste em distinguir o significado e a classe das palavras com e sem acento. As primeiras três são perguntas de escolha múltipla, as últimas seis são de preenchimento de espaços em branco. Cada pergunta inclui duas ou três palavras

semelhantes, diferem apenas nos acentos gráficos. Todas as palavras são familiares aos alunos chineses, mas pertencem a classes diferentes, sendo fácil confundirem os significados. Os objetivos deste exercício são perceber se os alunos conseguem identificar corretamente o significado de palavras grafadas com ou sem acento, ou com diferentes acentos gráficos, e verificar se a “transferência de estratégias de memorização visual” (Leiria, 2006, p. 316) é plausível para os alunos cuja língua materna é hieroglífica.

O Exercício 3 consiste em adicionar acentos gráficos às palavras inseridas nas frases apresentadas. Nas 10 frases que integram este exercício, os inquiridos são levados a identificar os acentos gráficos em falta, atendendo, por exemplo, à conjugação de verbos em diferentes contextos, incluindo o imperativo, à combinação de preposições com outras palavras, à conjugação pronominal e à flexão do adjetivo no grau superlativo. A partir da adição dos acentos gráficos em falta, pretendemos explorar o domínio da acentuação gráfica nas frases pelos alunos.

O Exercício 4 consiste em adicionar, sempre que possível, acentos gráficos aos verbos. Inclui 10 frases com formas verbais em tempos ou pessoas diferentes. Os objetivos são investigar se os estudantes conseguem determinar a conjugação verbal e adicionar os acentos gráficos corretamente, em verbos regulares e irregulares, de acordo com o tempo e a pessoa, e perceber a importância que os estudantes atribuem à acentuação gráfica na aplicação de frases, na leitura e na escrita.

O Exercício 5 consiste em escolher a ortografia correta; os alunos têm de escolher qual das duas palavras (que são semelhantes, mas têm acentos gráficos diferentes) é a ortograficamente correta. Os 18 pares de palavras incluem oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, entre palavras familiares e pouco familiares aos alunos. Os objetivos são verificar a sensibilidade dos alunos à acentuação gráfica e verificar se os alunos chineses prestem atenção à acentuação gráfica quando memorizam palavras individualmente.

As respostas ao inquérito foram dadas em cerca de 20 minutos. 12 alunos do segundo ano de mestrado preencheram o inquérito em formato eletrónico através da plataforma de inquéritos [www.wjx.cn](http://www.wjx.cn), e os restantes 59 inquiridos preencheram o inquérito em formato papel. O questionário foi preenchido de forma anónima. Durante o preenchimento, foi pedido aos inquiridos que não utilizassem a *internet*, o dicionário ou outros materiais de referência.

Os inquiridos preencheram o inquérito de formas diversas, por isso, no que respeita a algumas questões, como as de preenchimento de lacunas, classificaremos as respostas em grupos diversos e incluiremos as respostas com o mesmo significado no mesmo grupo. Os dados colhidos vão ser apresentados em gráficos. A análise estatística dos resultados obtidos permitir-nos-á chegar a algumas conclusões.

## 3.2 Análise da Parte 1

### 3.2.1 Perfil básico dos inquiridos

Para a definição do perfil básico dos inquiridos considerámos a língua materna, a idade e o sexo. Tal como referido anteriormente, os inquiridos foram divididos em três grupos, de acordo com a etapa de estudo da Língua Portuguesa em que se encontram. Os inquiridos são todos chineses, portanto, a sua língua materna é a Língua Chinesa.

No Quadro 9, podemos ver a distribuição por idade: o Grupo A situa-se entre 19-21 anos, os alunos com 21 anos representam 62.16% do total; o Grupo B situa-se entre 21-23 anos, os alunos com 21 anos representam 55.56% do total; e o Grupo C situa-se entre 22-24 anos, os alunos com 22 anos representam 43.75% do total.

<b>Idade</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>
<b>Grupo A</b>	5.41%	24.32%	62.16%	8.11%	0.00%	0.00%
<b>Grupo B</b>	0.00%	0.00%	55.56%	22.22%	22.22%	0.00%
<b>Grupo C</b>	0.00%	0.00%	0.00%	43.75%	37.50%	18.75%

Quadro 9: Distribuição dos inquiridos por idade



O Quadro 10 reflete o sexo dos inquiridos. Podemos ver que a maioria dos inquiridos, nos grupos A, B e C, são do sexo feminino, 75.68%, 83.33% e 100.00%, respetivamente. As mulheres constituem a maioria das pessoas que escolhem estudar Português na universidade.

<b>Sexo</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>
<b>Grupo A</b>	75.68%	24.32%
<b>Grupo B</b>	83.33%	16.67%
<b>Grupo C</b>	100.00%	0.00%

Quadro 10: Distribuição dos inquiridos por sexo

### 3.2.2 Estado de aprendizagem do Português

O estado de aprendizagem é analisado sob três perspetivas diferentes. O Quadro 11 mostra a distribuição dos inquiridos de acordo com o número de anos de estudo do Português. Os inquiridos com menos de um ano de estudo foram incluídos no grupo dos que têm, de facto, um ano completo, e assim sucessivamente. O Grupo A inclui inquiridos que já estudaram Português durante 1 a 4 anos, sendo que a maioria (75.68%) já estudou 3 anos. Os inquiridos do Grupo B já estudaram entre 3 a 4 anos, e a maioria estudou 4 anos (83.33%). Todos os inquiridos do grupo C estudaram Português durante 4-5 anos, sendo que a maioria estudou 5 anos (75.00%), por conseguinte, este é o grupo com o mais anos de estudo de Português. O número de anos de estudo do está intimamente relacionado com a etapa académica em que se encontram.

<b>Anos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Grupo A</b>	5.41%	16.22%	75.68%	2.70%	0.00%
<b>Grupo B</b>	0.00%	0.00%	16.67%	83.33%	0.00%
<b>Grupo C</b>	0.00%	0.00%	0.00%	25.00%	75.00%

Quadro 11: Há quantos anos estuda Português?

Dado que os inquiridos estão a estudar em Portugal, todos têm experiência de aprendizagem de Português em países lusófonos. Através do Quadro 12, podemos perceber que a maioria (94.59%) dos inquiridos do Grupo A aprendeu Português apenas 1 ano, e

existem 5.14% dos inquiridos do Grupo A que já estudaram 3 anos em países lusófonos, provavelmente, porque estudaram Português em países lusófonos desde o seu primeiro ano da universidade e não estudaram, ou estudaram apenas um ano, em universidades chinesas. No Grupo B, os inquiridos aprendem Português em países lusófonos há 1-2 anos, 1 ano representa 44.44%, 2 anos representa 55.56%, sendo que a diferença entre os dois subgrupos é pequena. Os inquiridos do Grupo C têm 1-3 anos de aprendizagem em países lusófonos; esta variação mais expressiva no número de anos justifica-se com o facto de a pandemia de Covid-19 ter tornado possível que alguns alunos optassem por ficar a estudar na China através de aulas a distância, enquanto a maioria (62,50%) escolheu aprender Português, durante 3 anos, em países lusófonos.

<b>Anos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
<b>Grupo A</b>	94.59%	0.00%	5.41%
<b>Grupo B</b>	44.44%	55.56%	0.00%
<b>Grupo C</b>	12.50%	25.00%	62.50%

Quadro 12: Tempo de aprendizagem de Português em países lusófonos

No Quadro 13, podemos ver que os níveis de proficiência em Português dos inquiridos do Grupo A são B1 (78.38%) e B2 (13.51%). Estes níveis são inferiores em relação aos atingidos pelos outros dois grupos, o que facilmente se explica pelo menor tempo de estudo da língua. Os níveis dos inquiridos do Grupo B são vão de B1 a C1. O nível B2 tem a maior percentagem, 61.11%, B1 representa 22.22% e C1 representa 16.67%. O nível dos inquiridos do Grupo C concentra-se sobretudo em B2 e C1. O nível B2 representa a maior percentagem, 56.25%, e C1 a segunda maior, 37.50%; o nível C1 tem uma quota maior no Grupo C, em comparação com os outros dois grupos. De acordo com o Quadro 13, podemos determinar os níveis médios de proficiência em Português dos inquiridos dos diferentes grupos, sendo que os do grupo C têm um nível médio mais elevado, seguidos dos do grupo B e, por último, dos do grupo A.

Nível	A1	A2	B1	B2	C1
<b>Grupo A</b>	2.70%	2.70%	78.38%	13.51%	2.70%
<b>Grupo B</b>	0.00%	0.00%	22.22%	61.11%	16.67%
<b>Grupo C</b>	0.00%	0.00%	6.25%	56.25%	37.50%

Quadro 13: Nível de proficiência em Português

### 3.2.3 Nível de conhecimento das regras gerais de acentuação em Português

As perguntas 7-11 da Parte I do inquérito investigaram principalmente o domínio da acentuação gráfica pelos inquiridos, assim como alguns pontos de conhecimento relacionados com a pronúncia do acento.

O Quadro 14 mostra os resultados das escolhas dos inquiridos dos diferentes grupos na questão *Conhece as regras gerais de acentuação em Português?* Esta questão foi lançada porque a acentuação é a “raiz” dos acentos gráficos. Podemos ver que a maioria dos inquiridos dos 3 grupos escolheu “Basicamente”, 62.16% para o Grupo A, 55.56% para o Grupo B e 68.75% para o Grupo C, ou seja, mais de metade do número total de pessoas em cada grupo. Quanto aos restantes níveis, os inquiridos do Grupo A escolheram também “Por intuição”, que representa 29.73%, enquanto as percentagens das opções dos Grupos B e C, “Muito bem” e “Por intuição”, são muito próximas dentro do seu próprio grupo. Quanto à opção “É difícil de conhecer”, apenas 2.70% de inquiridos do Grupo A a selecionou.

Pode-se concluir, pois, que os conhecimentos dos alunos chineses sobre as regras de acentuação se situam num nível básico (“Basicamente”). Os dados do Grupo A mostram que este ponto de conhecimento é mais básico. Na transição do Grupo A para o B, o nível de aquisição pode ter melhorado com uma aprendizagem mais profunda, mais baseada em conhecimento teórico e menos em “conhecimento por intuição” (observe-se a percentagem decrescente nesta opção). Contudo, podemos ver pela comparação entre o Grupo B e o Grupo C que os alunos não evoluíram muito (conforme seria expectável em relação a estudantes num nível de aprendizagem do Português mais avançado), e que o nível de conhecimento dos inquiridos do Grupo C permaneceu na fase “Basicamente”.

7	Muito bem	Basicamente	Por intuição	É difícil de conhecer
<b>Grupo A</b>	5.41%	62.16%	29.73%	2.70%
<b>Grupo B</b>	22.22%	55.56%	22.22%	0.00%
<b>Grupo C</b>	12.50%	68.75%	18.75%	0.00%

Quadro 14: Conhece as regras gerais de acentuação em Português?

### 3.2.4 Nível de conhecimento do uso do acento gráfico nas palavras

O Quadro 15 apresenta os resultados da questão 8, *Sabe usar o acento gráfico nas palavras?* A questão aponta para o principal objetivo deste trabalho de investigação. A maioria dos inquiridos considera que o seu nível de conhecimento é básico (“Basicamente”), 59.46% para Grupo A, 61.11% para Grupo B e 50.00% para Grupo C. A opção “Por intuição” alcançou a segunda maior percentagem no Grupo A (18.92%) e “Muito bem” a terceira (13.51%). Ambas as opções têm percentagens semelhantes no Grupo A. A opção “Muito bem” alcançou a segunda maior percentagem no Grupo B (33.33%) e no Grupo C (31.25%). Contrariamente ao Grupo B, os Grupos A e C incluem uma parte de inquiridos que optou por “É difícil usar”, 8.11% e 6.25%, respetivamente.

Comparando os dados de Grupo A com os do Grupo B, podemos chegar a conclusões semelhantes às que retirámos da leitura do Quadro 14, isto é, à medida que avançam nas etapas de aprendizagem da Língua Portuguesa, os alunos revelam um nível mais avançado de conhecimento sobre o uso de acento gráfico, mas esse conhecimento não é absoluto; os dados do Grupo C, comparados com os do Grupo B, mostram que o nível de compreensão do uso diminuiu em vez de aumentar, o que prova que o uso da acentuação gráfica ainda é um item facilmente ignorado e esquecido, que mesmo depois de anos de estudo do idioma ainda há alunos a considerarem que “é difícil usar” os acentos gráficos e preferem usar “Por intuição” (de acordo com a alteração na percentagem desta opção do Grupo B para Grupo C). E ninguém no grupo B escolheu “é difícil usar”, possivelmente porque tinham acabado de aprender este tópico gramatical.

<b>8</b>	<b>Muito bem</b>	<b>Basicamente</b>	<b>Por intuição</b>	<b>É difícil usar</b>
<b>Grupo A</b>	13.51%	59.46%	18.92%	8.11%
<b>Grupo B</b>	33.33%	61.11%	5.56%	0.00%
<b>Grupo C</b>	31.25%	50.00%	12.50%	6.25%

Quadro 15: Sabe usar o acento gráfico nas palavras?

### 3.2.5 Nível de conhecimento da acentuação (gráfica) dos verbos

O Quadro 16 reflete os dados da questão 9, *Conhece bem a acentuação dos verbos?* A variação e utilização da acentuação na conjugação de verbos é muito complexa. Comparando os dados do Quadro 16 com os do Quadro 15, o nível médio de conhecimento diminuiu: a maioria dos inquiridos do Grupo A escolheu “Basicamente” (51.35%) e “Por intuição” (29.73%); a percentagem da opção “Por intuição” na questão relativa ao nível de conhecimento da acentuação gráfica dos verbos aumentou em comparação com o nível de utilização de acentos gráficos nas palavras familiares, também para Grupo B (11.11%) e Grupo C (18.75%). Contrariamente a isto, a opção “Muito bem” alcançou percentagens menores ou equivalentes em comparação com os dados do Quadro 15. Nos inquiridos do Grupo C, no 2.º ano de mestrado, 12.50% consideraram que “É difícil conhecer” a acentuação dos verbos, mais do que os dados dos Grupos A e B revelam. É possível que isto se deva ao facto de nesta etapa mais avançada da aprendizagem terem aprendido e usado mais tempos verbais; devido à negligência deste conhecimento numa fase mais inicial da aprendizagem, revelam agora um aumento das dificuldades.

<b>9</b>	<b>Muito bem</b>	<b>Basicamente</b>	<b>Por intuição</b>	<b>É difícil de conhecer</b>
<b>Grupo A</b>	10.81%	51.35%	29.73%	8.11%
<b>Grupo B</b>	33.33%	55.56%	11.11%	0.00%
<b>Grupo C</b>	12.50%	56.25%	18.75%	12.50%

Quadro 16: Conhece bem a acentuação dos verbos?

### 3.2.6 Métodos de confirmação da existência e localização dos acentos

O Quadro 17 mostra os resultados da questão 10, *Como confirma a existência e a localização dos acentos?* Podemos ver no Grupo A que 37.84% inquiridos escolheram “Memorização das regras gerais de acentuação” e 29.73% escolheram “Terminações das palavras”, as duas opções mais escolhidas. As opções mais escolhidas do Grupo B são “Memorização das regras gerais de acentuação” (66.67%) e “Memorização dos tipos de acento” (16.67%) e, no Grupo C, são “Memorização das regras gerais de acentuação” (37.50%) e “Memorização da palavra toda” (25.00%). “Memorização da palavra toda” é a opção mais selecionadas na totalidade dos grupos, particularmente no Grupos B, em que mais de metade dos inquiridos memorizam as regras gerais para confirmar a existência e a localização dos acentos. Quanto à percentagem do método “Memorização da palavra toda”, aumenta à medida que a fase de aprendizagem avança, verificando-se uma percentagem mais elevada no Grupo C, principalmente devido ao aumento de vocabulário dos inquiridos.

10	Memorização da palavra toda	Terminações das palavras	Memorização dos tipos de acento	Memorização das regras gerais de acentuação
Grupo A	10.81%	29.73%	21.62%	37.84%
Grupo B	11.11%	5.56%	16.67%	66.67%
Grupo C	25.00%	18.75%	18.75%	37.50%

Quadro 17: Como confirma a existência e a localização dos acentos?

### 3.2.7 Perceção das diferenças relativas à intensidade da pronúncia de sílabas acentuadas

O Quadro 18 mostra os dados da questão 11 *Consegue perceber as diferenças relativas à intensidade da pronúncia de sílabas acentuadas?* Ser capaz de pronunciar corretamente a sílaba acentuada de uma palavra é uma forma direta e importante de determinar a localização do acento em fases posteriores da aprendizagem do Português. As duas opções mais escolhidas pelo Grupo A são “Pronuncia por intuição” (43.34%) e “Consegue pronunciar corretamente” (40.54%), do Grupo B são “Consegue pronunciar corretamente” (50.00%) e “Pronuncia por intuição” (33.33%), e do Grupo C são “Pronuncia por intuição” (56.25%) e

“Pronuncia os três tipos de acentuação do mesmo modo” (25.00%). A opção “Pronuncia por intuição” alcançou percentagens elevadas em todos os grupos; nos inquiridos do Grupo A, por causa da falta de familiaridade com a maioria das palavras, em contraste, com o Grupo C, cujos alunos estão mais familiarizados com a maioria das palavras e pronunciam por intuição. A opção “Consegue pronunciar corretamente” alcançou percentagens elevadas nos Grupos A e B, mostrando que os alunos chineses destas duas fases estão mais “confiantes” de que conseguem pronunciar corretamente as sílabas acentuadas, enquanto os alunos do Grupo C estão menos “confiantes”.

<b>11</b>	<b>Consegue pronunciar corretamente</b>	<b>Pronuncia os três tipos de acentuação do mesmo modo</b>	<b>Pronuncia por intuição</b>	<b>Não pronuncia a sílaba acentuada com mais “força”</b>
<b>Grupo A</b>	40.54%	2.70%	43.24%	13.51%
<b>Grupo B</b>	50.00%	16.67%	33.33%	0.00%
<b>Grupo C</b>	12.50%	25.00%	56.25%	6.25%

Quadro 18: Consegue perceber as diferenças relativas à intensidade da pronúncia de sílabas acentuadas?

Porque uma parte das respostas da Parte I são subjetivas, não representam o verdadeiro nível de um grupo em Português. Posteriormente, iremos estudá-las mais a fundo, encontrar as dificuldades relativas ao uso dos acentos gráficos e verificar se os inquiridos estavam corretos no seu julgamento sobre o seu nível de competência (analisado na Parte I).

### **3.3 Análise da Parte 2**

#### *3.3.1 Exercício 1: Separe as sílabas e adicione os acentos gráficos das palavras.*

Este exercício inclui duas partes: separar as sílabas e adicionar acentos gráficos. A fim de reduzir os resultados errados resultantes da incerteza dos inquiridos ao preencherem o questionário, várias palavras (perguntas) são colocadas sob diferentes categorias para melhorar a exatidão dos resultados de inquérito. O objetivo principal do exercício 1 é conhecer o domínio dos acentos gráficos em palavras isoladas, aplicado principalmente à escrita.

O exercício 1 consiste em 30 palavras (perguntas) no total, incluindo 12 palavras oxítonas (perguntas 1-9, 11 e 28), 10 palavras paroxítonas (perguntas 10, 13-16, e 18-23) e 8 palavras proparoxítonas (perguntas 12, 17, 24-27, e 29-30). Para além das três categorias acima elencadas, analisarei também estas categorias em grupos: 16 palavras familiares (perguntas 1-4, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 24-27 e 29) e 14 palavras não familiares (perguntas 5-8, 10, 13, 16, 19-23, 28 e 30) aos alunos chineses; 7 palavras apresentam ortografia diferente, consoante sigam a variante brasileira ou a variante europeia do Português (perguntas 10, 14, 16, 17, 24, 27 e 28); 4 palavras sem acento gráfico (perguntas 6, 10, 18 e 21); 2 palavras têm dois acentos gráficos (perguntas 20 e 22); 1 palavra tem ortografia semelhante em inglês (pergunta 4).

**Exercício 1. *Separe as sílabas e adicione os acentos gráficos das palavras. (PE)*** 分  
离音节并添加单词的图形重音符号。 (ex. *exceção*: ex/ce/ção)

- |                   |                      |                      |
|-------------------|----------------------|----------------------|
| 1. <i>no</i>      | 11. <i>paixao</i>    | 21. <i>glicemia</i>  |
| 2. <i>alias</i>   | 12. <i>sabio</i>     | 22. <i>sotao</i>     |
| 3. <i>armazem</i> | 13. <i>juri</i>      | 23. <i>biceps</i>    |
| 4. <i>pure</i>    | 14. <i>bonus</i>     | 24. <i>academico</i> |
| 5. <i>açai</i>    | 15. <i>lavavel</i>   | 25. <i>relatorio</i> |
| 6. <i>tabu</i>    | 16. <i>femur</i>     | 26. <i>passaro</i>   |
| 7. <i>fiéis</i>   | 17. <i>fenomenos</i> | 27. <i>economico</i> |
| 8. <i>reu</i>     | 18. <i>metade</i>    | 28. <i>croche</i>    |
| 9. <i>heroi</i>   | 19. <i>joquei</i>    | 29. <i>lampada</i>   |
| 10. <i>judo</i>   | 20. <i>ima</i>       | 30. <i>incendio</i>  |

### Solução do exercício 1

- |                     |                         |                          |
|---------------------|-------------------------|--------------------------|
| 1. <i>nó</i>        | 11. <i>pai/xão</i>      | 21. <i>gli/ce/mia</i>    |
| 2. <i>a/li/ás</i>   | 12. <i>sá/bi/o</i>      | 22. <i>só/tão</i>        |
| 3. <i>ar/ma/zém</i> | 13. <i>jú/ri</i>        | 23. <i>bí/ceps</i>       |
| 4. <i>pu/ré</i>     | 14. <i>bó/nus</i>       | 24. <i>a/ca/dé/mi/co</i> |
| 5. <i>a/ça/i</i>    | 15. <i>la/vá/vel</i>    | 25. <i>re/la/tó/ri/o</i> |
| 6. <i>ta/bu</i>     | 16. <i>fé/mur</i>       | 26. <i>pás/sa/ro</i>     |
| 7. <i>fi/éis</i>    | 17. <i>fe/nó/me/nos</i> | 27. <i>e/co/nó/mi/co</i> |
| 8. <i>réu</i>       | 18. <i>me/ta/de</i>     | 28. <i>cro/ché</i>       |
| 9. <i>he/rói</i>    | 19. <i>jó/quei</i>      | 29. <i>lâm/pa/da</i>     |
| 10. <i>ju/do</i>    | 20. <i>í/mã</i>         | 30. <i>in/cên/di/o</i>   |



Abaixo apresentamos 4 gráficos relativos à percentagem de respostas corretas obtidas em cada pergunta pelos três grupos; os 2 primeiros incidem sobre a separação de sílabas, e os 2 últimos incidem sobre a adição de acentos gráficos.

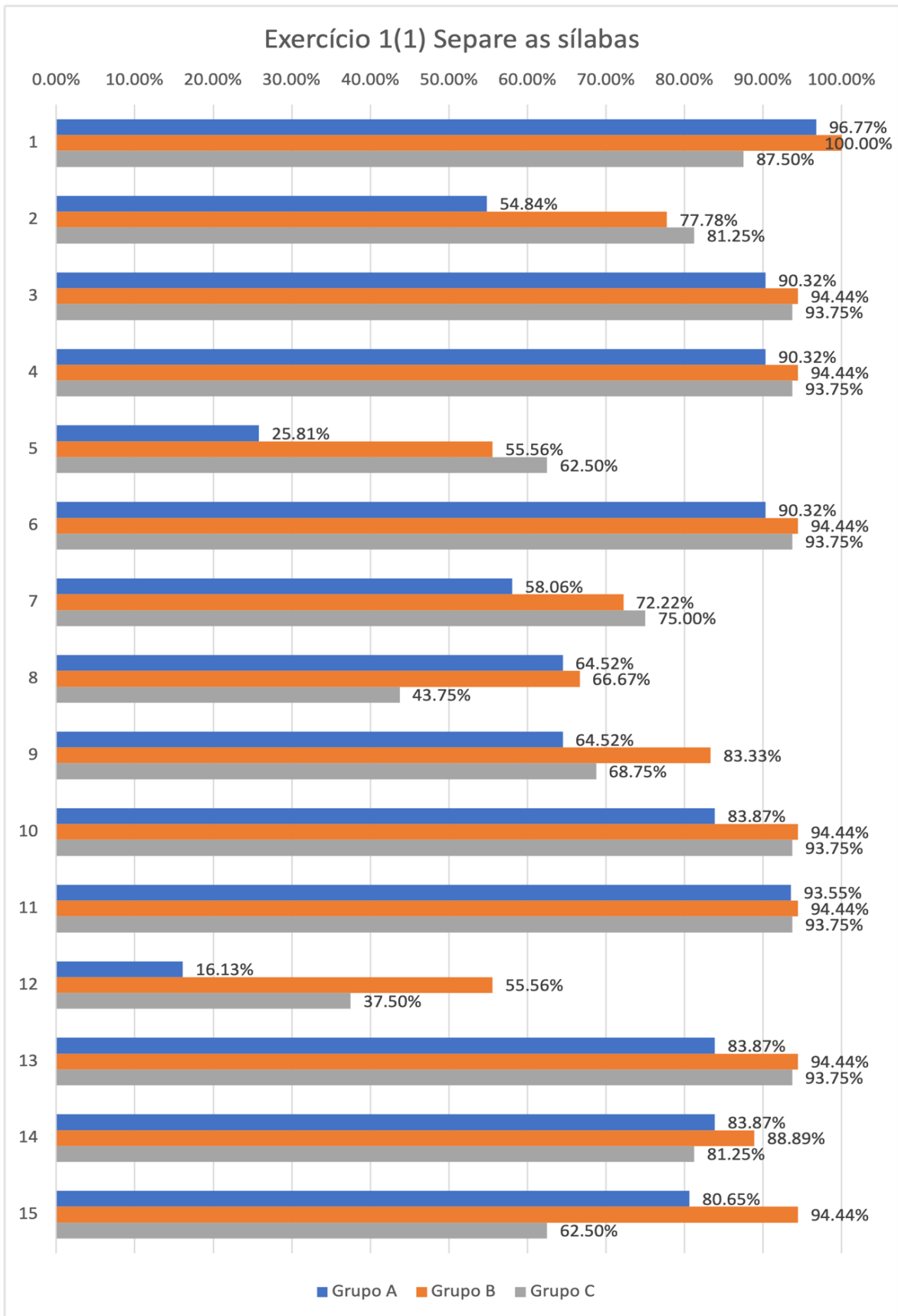


Gráfico 1: Percentagens de correção na separação das sílabas (1) do Exercício

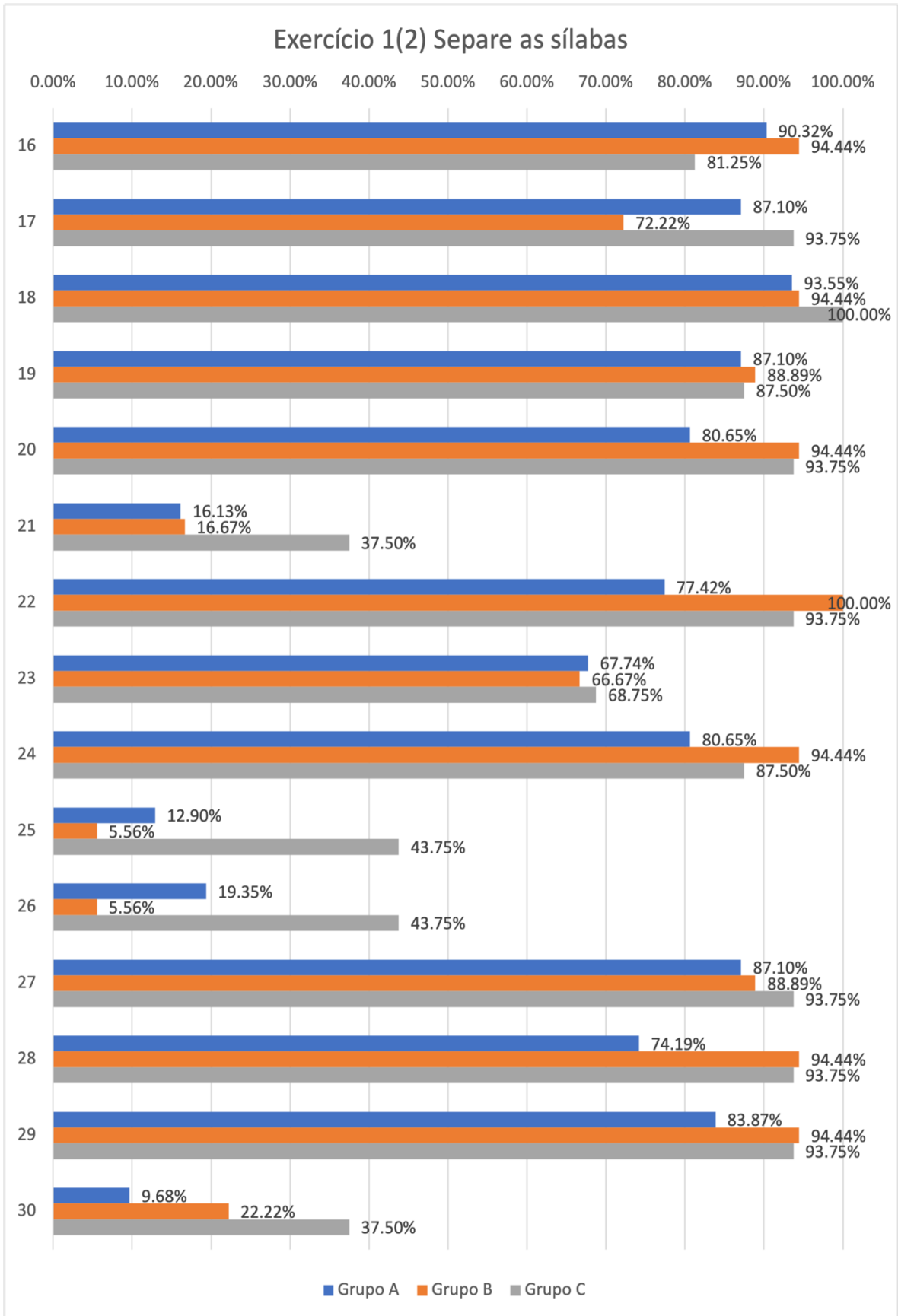


Gráfico 2: Percentagens de correção na separação das sílabas (2) do Exercício 1

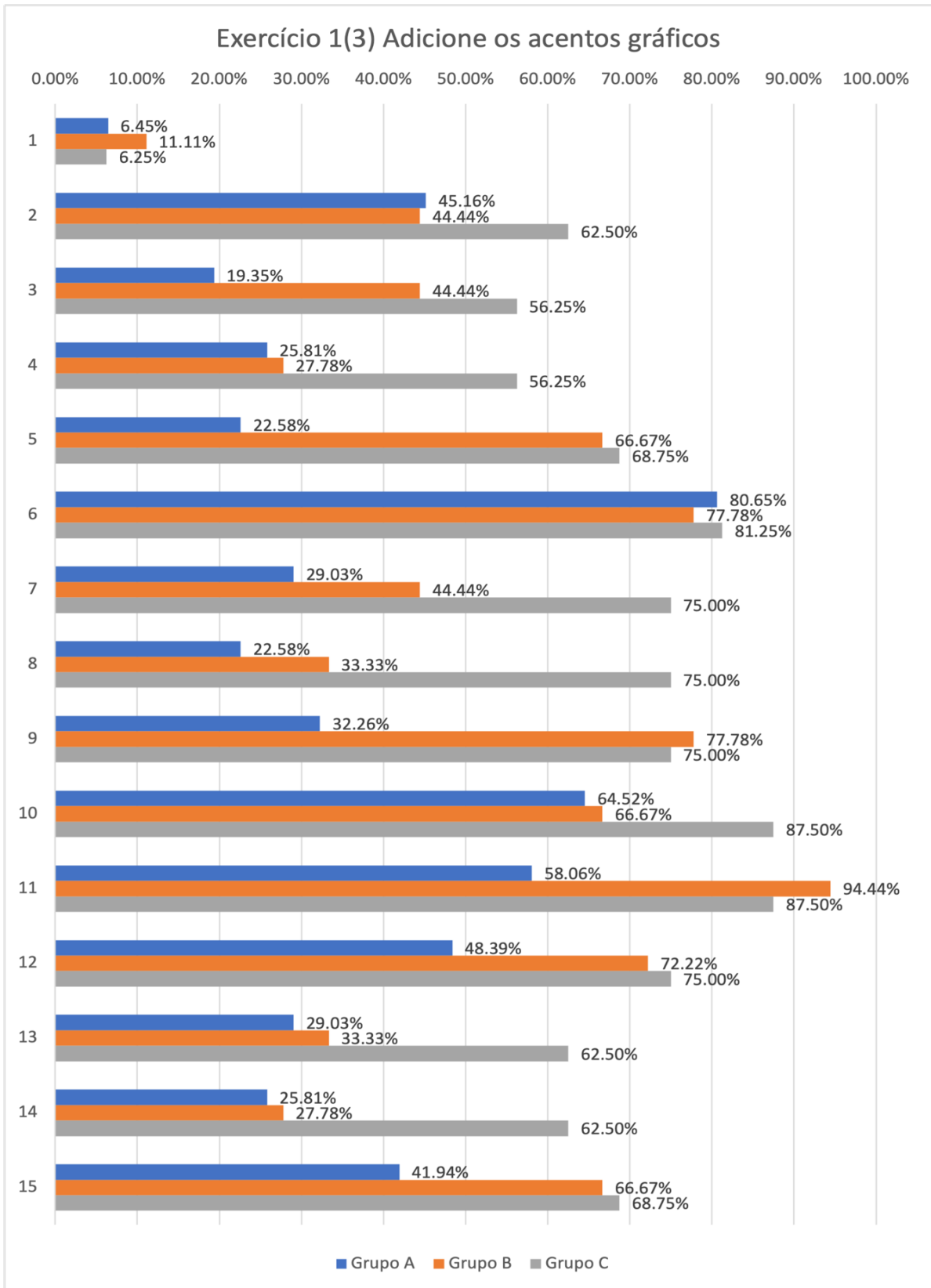


Gráfico 3: Percentagens de correção na adição de acentos gráficos (1) do Exercício 1

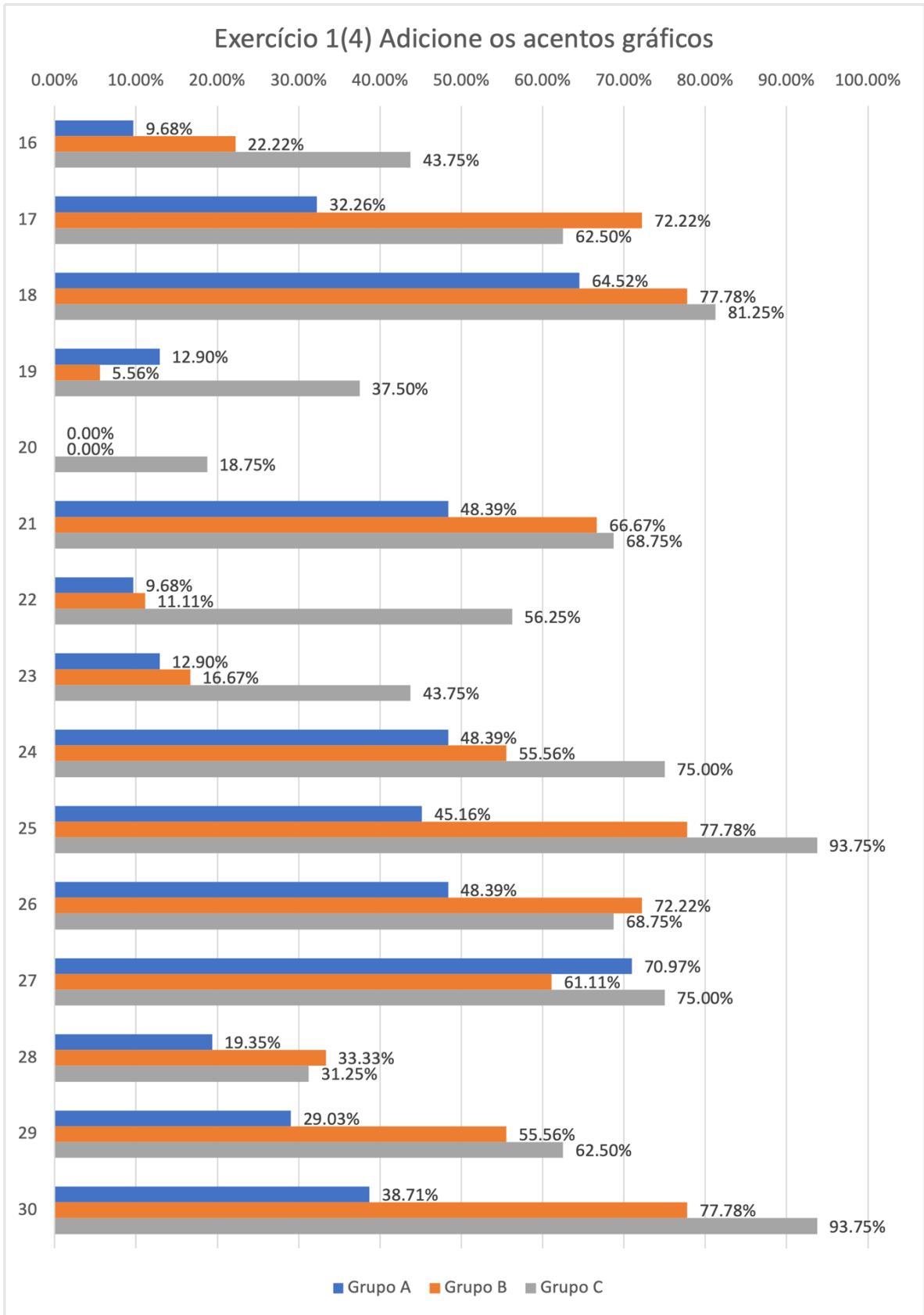


Gráfico 4: Percentagens de correção na adição de acentos gráficos (2) do Exercício 1

De acordo com a localização da sílaba acentuada, dividimos as 30 palavras em três categorias, para analisarmos os resultados dos inquiridos no que respeita à separação das sílabas das palavras. Segundo os dados das perguntas 1-11 e 28 constantes dos gráficos 1 e 2, os inquiridos dos três grupos revelam conseguir separar corretamente as sílabas das palavras oxítonas: a percentagem média de correção do Grupo A é 73.02%, do Grupo B é 84.34% e do Grupo C é 80.68%. Os principais erros dos inquiridos são:

Pergunta	Erros	Pergunta	Erros
1. nó	n/ó	7. fi/éis	fiéis, fié/is, f/iéis, fi/éi/s, fi/é/is
2.a/li/ás	aliás, a/liá/s, a/liás, ali/ás, al/iás	8. réu	ré/u, r/éu
3.ar/ma/zém	armazém	9. he/rói	herói, he/ró/i
4.pu/ré	puré	11. pai/xão	paixão
5.a/ça/í	açaí, a/çaí	28. cro/ché	croché, c/ro/ché
6.ta/bu	tabu		

Quadro 19: Erros de separação das sílabas das palavras oxítonas

A percentagem média de correção das palavras paroxítonas é semelhante à das palavras oxítonas: no Grupo A é 76.83%, no Grupo B é 84.34% e no Grupo C é 81.25%. Os erros que ocorreram estão resumidos no quadro seguinte:

Pergunta	Erros	Pergunta	Erros
10. ju/do	judo	19.jó/quei	jóquei, jó/qu/ei
13.jú/ri	júri	20.i/mã	ímã
14.bó/nus	bónus, bó/nu/s, bón/us	21.gli/ce/mi/a	g/li/ce/mia, gli/ce/mia
15.la/vá/vel	lavável, lavá/vel	22.só/tão	só/tã/o
16.fé/mur	fémur, fé/mu/r	23.bí/ceps	bí/ce/ps, bí/ce/p/s
18.me/ta/de	metade		

Quadro 20: Erros de separação das sílabas das palavras paroxítonas

Para as palavras proparoxítonas, a percentagem média de correção diminuiu, não é tão elevada quanto a das outras: no Grupo A é 49.60%, no Grupo B é 54.86% e no Grupo C é 66.41%,

Pergunta	Erros	Pergunta	Erros
12. sá/bi/o	sá/bio	26. pás/sa/ro	pá/ssa/ro, pá/ssaro
17. fe/nó/me/nos	fe/nó/menos, fe/nó/me/no/s	27. e/co/nó/mi/co	eco/nó/mi/co

<b>24. a/ca/dé/mi/co</b>	aca/dé/mi/co, a/ca/dé/mico	<b>29. lâm/pa/da</b>	lâmpa/da
<b>25. re/la/tó/ri/o</b>	re/la/tó/ri/o	<b>30. in/cên/di/o</b>	in/cên/dio

Quadro 20: Erros de separação das sílabas das palavras proparoxítonas

De acordo com os dados, e em resumo, os erros mais frequentemente cometidos na separação de sílabas são: 1. Nenhuma sílaba é separada; 2. Os afixos (ex. -s) são isolados; 3. A presença de mais de uma vogal influencia o julgamento dos alunos chineses sobre a separação das sílabas, que não sabem se uma consoante entre duas vogais forma sílaba com a primeira ou a segunda, ou que duas vogais em hiato se devem manter em sílabas separadas.

Ao compararmos os dados relativos às três categorias de palavras, verificamos que o domínio da separação de sílabas dos diferentes tipos de palavras por parte dos alunos chineses é razoável. Embora a categoria das proparoxítonas tivesse uma percentagem média de correção mais baixa, os erros devem-se, principalmente, à não separação das vogais em hiato (erro 3); se ignorarmos esta fragilidade, a percentagem de correção, no geral, é elevada. Os dados mostram que a localização do acento nas palavras tem menor efeito na avaliação que os alunos chineses fazem sobre a distinção das sílabas numa palavra.

Comparando os dados dos três grupos, podemos ver que nas duas primeiras categorias (oxítonas e paroxítonas), o Grupo B tem a percentagem média de correção mais elevada, depois, o Grupo C e, por fim, o Grupo A. Quanto às proparoxítonas, o Grupo C é o primeiro, o Grupo B é o segundo e o Grupo A continua a ser o último. O Grupo A é o terceiro porque, em comparação com os outros dois grupos, tem menos tempo de aprendizagem do Português, menos conhecimento das regras gramaticais e do léxico. As percentagens dos Grupos B e C não apresentam grande diferença nas duas primeiras categorias, mostrando que os alunos de ambos os grupos sabem distinguir as sílabas. No que concerne à categoria das proparoxítonas, com uma percentagem média de correção inferior, no Grupo C é mais elevada do que nos restantes porque os alunos deste grupo têm mais tempo de estudo do idioma e, por isso, uma melhor compreensão do tópico.

Os Gráficos 3 e 4 refletem as percentagens de respostas corretas na adição de acentos gráficos. Também dividimos as 30 palavras em três categorias, de acordo com a localização da sílaba acentuada. Com base nos dados colhidos, a percentagem média de correção relativa às palavras oxítonas é: no Grupo A, 32.84%, no Grupo B, 50.51% e, no Grupo C, 61.36%. Os erros cometidos mais frequentemente pelos três grupos são apresentados no Quadro 22:

Pergunta	Erros	Pergunta	Erros
<b>1. nó</b>	no	<b>7. fiéis</b>	fiéis, fiéis, fiéis, fiéis
<b>2. aliás</b>	alias, alías, alías, alías	<b>8. réu</b>	reu, reú, rêu
<b>3. armazém</b>	armazém, armázem, ármazem	<b>9. herói</b>	heroi, héroi, heroí,
<b>4. puré</b>	puré, púre, purê,	<b>11. paixão</b>	paixao
<b>5. açaí</b>	açai, áçai, açai, açái	<b>28. croché</b>	croche, cróche, crochê, crôche
<b>6. ta/bu</b>	tabú, tábu, tabû		

Quadro 21: Erros de adição dos acentos gráficos das palavras oxítonas

A percentagem média de correção relativa às palavras paroxítonas é: no Grupo A, 29.03%, no Grupo B, 35.86% e, no Grupo C, 57.39%. Os erros que ocorreram são apresentados no Quadro 23:

Pergunta	Erros	Pergunta	Erros
<b>10. judo</b>	judo, júdo, judó, judô	<b>19. joquei</b>	joquei, joquêi
<b>13. júri</b>	juri, jurí	<b>20. ímã</b>	ima, imã, íma
<b>14. bônus</b>	bonus, bonús, bônus,	<b>21. glicemia</b>	glicémia, glicemía, glicêmia, glícemia
<b>15. lavável</b>	lavavel, lavavél	<b>22. sótão</b>	sotao, sotáo, sotão
<b>16. fêmur</b>	femur, fêmur, femúr	<b>23. bíceps</b>	biceps, bicéps, bicêps
<b>18. metade</b>	metáde, métade		

Quadro 22: Erros de adição dos acentos gráficos das palavras paroxítonas

Para as palavras proparoxítonas, a percentagem média de correção é: no Grupo A, 45.16%, no Grupo B, 68.06% e, no Grupo C, 75.78%. No Quadro 24, podemos observar os erros cometidos pelos inquiridos:

Pergunta	Erros	Pergunta	Erros
<b>12. sábio</b>	sabio, sabío	<b>26. pássaro</b>	passaro, passáro, pássaro
<b>17. fenómenos</b>	fenomenos, fenômenos, fenómenos, fenomênos	<b>27. económico</b>	econômico, económico



<b>24. acadêmico</b>	academico, acadêmico	<b>29. lâmpada</b>	lampada. lâmpada, lampáda
<b>25. relatório</b>	relatorio, relatório	<b>30. incêndio</b>	incendio, incêndio

Quadro 23: Erros de adição dos acentos gráficos das palavras proparoxítonas

Resumidamente, os erros cometidos na adição de acentos gráficos são: 1. Não adição de qualquer acento gráfico nas palavras que necessitam de ser acentuadas. 2. Adição de acento gráfico na sílaba correta, mas diferente do correto (por exemplo, usar acento circunflexo (^) em vez de acento agudo (')). 3. Colocação de acento gráfico na vogal errada. 4. As palavras que deveriam ter dois sinais gráficos (acentos agudo + til) receberam apenas um um.

De acordo com a percentagem média de correção das três categorias de palavras, podemos ver que os alunos chineses não dominam muito bem a colocação de acentos gráficos nas palavras. A categoria das palavras proparoxítonas alcançou a percentagem média de correção mais elevada, seguida das oxítonas e, por último, das paroxítonas. Estes resultados estão relacionados com as características acentuais que distinguem os três tipos: todas as palavras proparoxítonas têm acento gráfico, o que permite aos alunos conseguirem identificar a presença do acento gráfico ao perceberem que a antepenúltima sílaba da palavra é a sílaba acentuada; os alunos prestam mais atenção aos acentos gráficos quando memorizam as palavras proparoxítonas. Pelo contrário, as palavras paroxítonas quase nunca têm acento gráfico, as regras de acentuação destas palavras são mais complexas, pelo que os acentos gráficos são habitualmente ignorados pelos alunos. Ademais, o acento está no meio da palavra, tornando mais fácil cometerem erros na sua localização. Por isso, a adição de acentos gráficos em palavras paroxítonas se torna mais difícil do que nas outras duas categorias.

Comparando os três grupos, o Grupo C é o primeiro na percentagem média de correção, o Grupo B é o segundo e o Grupo A é o terceiro. A percentagem de respostas corretas aumenta com a subida de grau. A percentagem do Grupo A é consideravelmente mais baixa,

quase metade da do Grupo C, provando que o longo tempo de estudo irá ajudar muito os alunos chineses a superarem as dificuldades na adição de acentos gráficos.

Seguidamente, analisaremos os resultados obtidos pelos três grupos com base noutras características das palavras. A percentagem média de correção nos três grupos foi de: 34.73%, 49.81% e 63.75%.

As percentagens médias de correção nas palavras familiares aos alunos (perguntas 1-4, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 24-27 e 29) são, respetivamente: 40.12%, 58.68% e 66.80%, enquanto nas palavras não familiares (perguntas 5-8, 10, 13, 16, 19-23, 28 e 30) são, respetivamente: 28.57%, 39.68% e 60.27%. Comparando os dados, concluiu-se que a familiaridade dos alunos com as palavras portuguesas afeta o seu domínio da colocação acentos gráficos, já que têm um nível elevado de domínio das palavras familiares.

Quanto às palavras sem acento gráfico (perguntas 6, 10, 18 e 21), as percentagens médias de correção são, respetivamente: 64.52%, 72.22%, 79.69%, e para as palavras que têm dois sinais gráficos (perguntas 20 e 22): 4.84%, 5.56%, 37.50%. Há uma clara diferença entre os dois tipos de palavras, o que mostra que os alunos chineses, quando memorizam ou usam as palavras portuguesas, têm tendência a pensar que as palavras têm apenas um sinal gráfico (acento ou til) ou nenhum.

Relativamente aos pares de palavras cuja diferença reside apenas no tipo de acento gráfico, e que distingue o Português Brasileiro do Português Europeu (perguntas 10, 14, 16, 17, 24, 27 e 28), as percentagens médias de correção são: 38.71%, 48.41%, 62.50%. Quanto à pergunta 4, em que a percentagem média de correção é 4.84%, 5.56%, 37.50%, percebemos que os aprendentes chineses são capazes de distinguir a grafia portuguesa brasileira da grafia portuguesa europeia, mas também que a palavra inglesa sem acento gráfico (*pure*), afetou o julgamento de alguns alunos sobre a ortografia correta das palavras portuguesas, levando à omissão de acento gráfico.

### 3.3.2 Exercício 2: *Distinga o significado e/ou a classe das palavras com e sem acento.*

Este exercício inclui 9 perguntas, 3 perguntas de escolha múltipla, 6 perguntas de preenchimento de lacunas, sendo que cada pergunta inclui 2 a 3 palavras.

O objetivo principal deste exercício é perceber se os inquiridos são capazes de determinar a diferença de sentido existente entre palavras que se escrevem do mesmo modo, mas com acentos diferentes. Esta capacidade é avaliada principalmente na leitura.

Para analisar os dados, dividimos as perguntas em duas categorias, uma inclui as perguntas relativas a palavras que têm o mesmo radical (perguntas 4, 6, 7 e 8), a outra inclui as perguntas relativas a palavras com grande diferença no significado (perguntas 1, 2, 3, 5 e 9). Vamos analisá-las separadamente e compará-las no final. Para além destas duas categorias, isolámos os verbos conjugados num grupo específico de análise (4(1),5(3),6(2),7(2),8(2) e 9(2)).

#### **Exercício 2. *Distinga o significado e/ou a classe das palavras com e sem acento.* 区分带重音和不带重音的单词的含义和/或词类。**

(ex. *porem*: verbo, 3.<sup>a</sup> pessoa plural do infinitivo pessoal de *pôr*; *porém*: conjunção)

1. *secretaria* ( ); *secretária*: ( )  
A. Profissão; móvel de escritório.  
B. Repartição onde se faz o expediente de serviço públicos.
2. *cocó*: ( ); *coco*: ( )  
A. Excremento.  
B. Fruto.
3. *vivido*: ( ); *vívido* ( )  
A. Participípio.  
B. Adjetivo ('que tem vida/que reluz').
4. *sabia*: \_\_\_\_\_ *sábia*: \_\_\_\_\_.
5. *do*: \_\_\_\_\_ *dó*: \_\_\_\_\_ *dá*: \_\_\_\_\_.
6. *público*: \_\_\_\_\_ *publico*: \_\_\_\_\_.
7. *músico*: \_\_\_\_\_ *musico* \_\_\_\_\_.
8. *último*: \_\_\_\_\_ *ultimo*: \_\_\_\_\_.
9. *se*: \_\_\_\_\_ *sê*: \_\_\_\_\_ *sé*: \_\_\_\_\_.

### Solução do exercício 2:

1. B; A
2. A; B
3. A; B
4. *sabia*: 1.<sup>a</sup> ou 3.<sup>a</sup> pess. sing. pret. imperf. ind. de *saber*; *sábia*: nome ou adj.
5. *do*: (preposição *de* + artigo *o*); *dó*: (nome) *dá*: (verbo, 3.<sup>a</sup> pessoa do presente do indicativo de *dar*)
6. *público*: (substantivo ou adjetivo); *publico*: (verbo, 1.<sup>a</sup> pessoa do presente do indicativo de *publicar*)
7. *músico*: (substantivo ou adjetivo); *musico* (verbo, 1.<sup>a</sup> pess. sing. do indicativo de ‘*musicar*’)
8. *último*: (adjetivo); *ultimo*: (verbo, 1.<sup>a</sup> pess. sing. do indicativo de *ultimar*)
9. *se*: conjunção; *sê*: verbo, 2.<sup>a</sup> pess. sing. imperativo. de *ser*; *sé*: nome

O Gráfico 5 reflete a percentagem de respostas corretas obtidas em cada pergunta pelos três grupos:

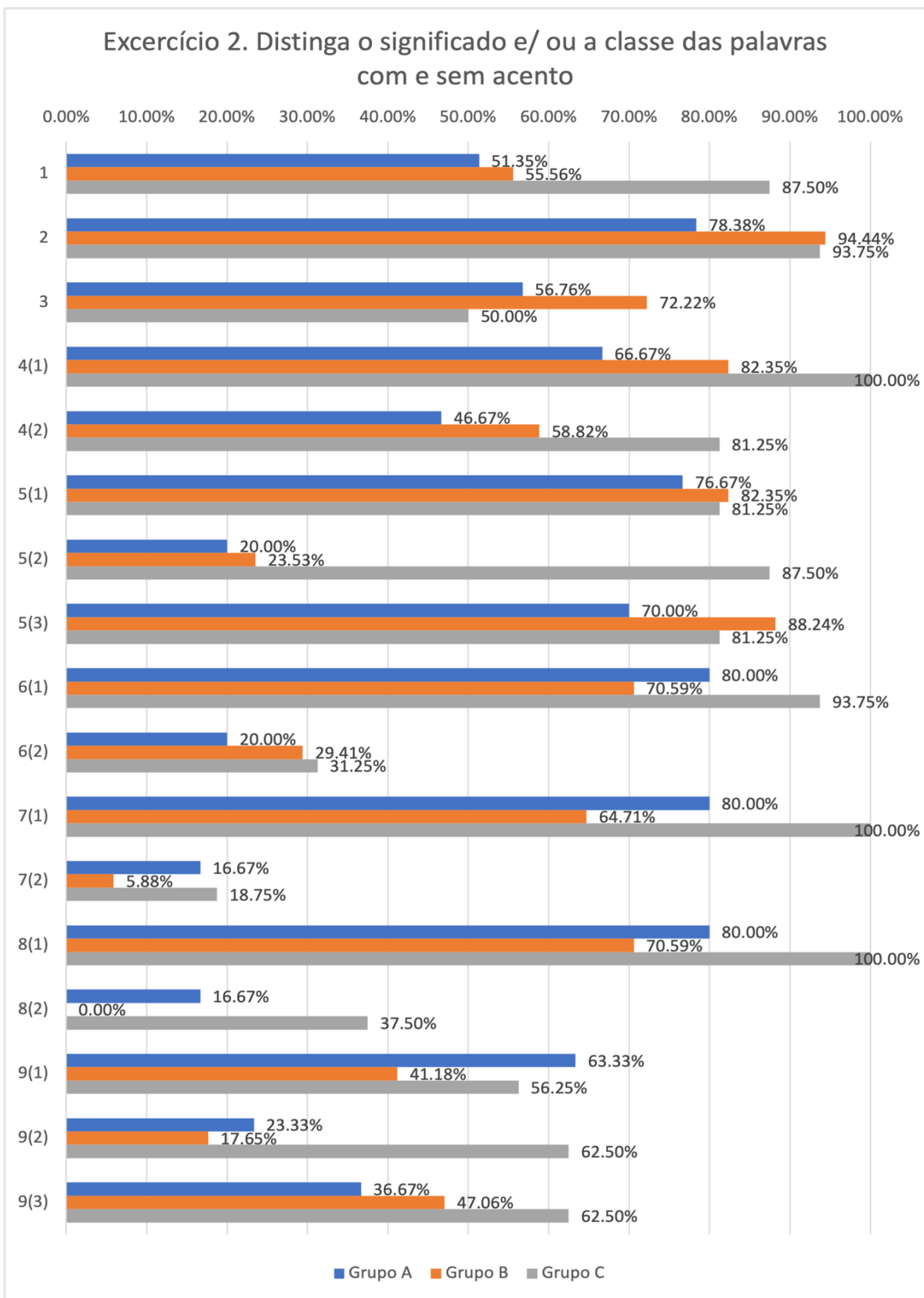


Gráfico 5: Percentagens de correção na distinção do significado e/ou da classe das palavras com e sem acento do Exercício 2

As percentagens médias de correção das palavras que têm o mesmo radical são, respetivamente: Grupo A é 50.83%, Grupo B é 47.79%, Grupo C é 70.31%. O erro principal observado é considerar-se nomes ou adjetivos como verbos.

As percentagens médias de correção das palavras que não têm o mesmo radical e são muito diferentes no significado são, respetivamente: 52.94%, 58.02% e 73.61%. O erro principal observado é considerar-se nomes como adjetivos.

E as percentagens médias de correção dos verbos após conjugação são, respetivamente: 35.56%, 37.25%, e 55.21%. O erro principal é considerar os verbos como nomes ou adjetivos.

De acordo com os dados obtidos nas diferentes categorias, podemos concluir que os alunos chineses conseguem distinguir basicamente o significado de palavras com diferentes acentos gráficos.

Comparando as percentagens das palavras que têm o mesmo radical com as que não têm, vemos que são semelhantes, e as palavras que não têm o mesmo radical e são semântica e morfologicamente muito diferentes são mais fáceis de distinguir do que as palavras com o mesmo radical. Embora as palavras com o mesmo radical pareçam ser mais fáceis de distinguir, na verdade, podem confundir facilmente as pessoas porque não estão inseridas numa frase, especialmente os verbos que partilham o mesmo radical com nomes ou adjetivos; os seus significados têm algumas semelhanças, e os alunos, confiados nessas pareções, ignoram as diferenças que existem entre as palavras. Os acentos gráficos ajudam os alunos na leitura, mas, por outro lado, levam a erros na escrita. Quanto às palavras que semântica e morfologicamente diferentes, os alunos concentram-se frequentemente na inconsistência dos acentos gráficos quando encontraram essas palavras pela primeira vez, memorizando-as separadamente, para que sejam mais capazes de as distinguir.

As percentagens médias de correção nos verbos após conjugação são claramente mais baixas do que nas outras duas categorias, revelando que os alunos chineses não estão muito familiarizados com a conjugação verbal.

Comparando as percentagens médias de correção dos três grupos, podemos ver que os grupos A e B alcançaram resultados semelhantes, enquanto o Grupo C tem a percentagem média de correção mais alta dos três grupos, isto porque longos períodos de estudo conduziram a um maior domínio e sensibilidade à ortografia e aos acentos gráficos de palavras isoladas. Ademais, os alunos dos dois primeiros grupos não estavam familiarizados com a conjugação de verbos, precisavam frequentemente do contexto da frase para fazer um julgamento sobre a classe e o significado da palavra, e eram mais ambíguos na adição do respetivo acento gráfico.

Na próxima pergunta do inquérito, será investigado o estado dos alunos chineses na adição de acento gráfico a palavras inseridas em frases.

### 3.3.3 Exercício 3: *Adicione os acentos gráficos às palavras nas frases.*

O exercício 3 é composto por 10 perguntas (frases), cada frase tem 1 ou 2 palavras que visam testar a situação do uso de acentos gráficos por parte dos inquiridos em diferentes contextos frásicos. Esta capacidade é avaliada principalmente nos domínios da leitura e da escrita.

As palavras das frases serão analisadas em grupos diferentes, de acordo com as suas características: o primeiro grupo inclui os nomes, a preposição e os advérbios (2(2), 3(2), 4(1), 5(2), 6(2) e 8(1)); o segundo grupo inclui as palavras imperativas (1, 2(1) e 8(2)); o terceiro grupo inclui as contrações de preposição com artigo definido (3(1) e 4(2)); o quarto inclui o verbo conjugado com pronome (5(1)); o quinto é o adjetivo superlativo (6(1)); o sexto corresponde aos verbos com significados distintos em diferentes frases (7, 8(2), 9 e 10)

### **Exercício 3. *Adicione os acentos gráficos às palavras nas frases.***

将重音符号添加到句中的单词上。

1. *Se (tu) bom!*
2. *Vem (tu) ca!*

3. *Tudo foi feito a mão.*
4. *Andei até a fronteira.*
5. *Vou fazê-lo amanhã.*
6. *É a vista belíssima que mostra completamente as suas características.*
7. *Este produto contém ovos e trigo.*
8. *Não lhe contam a verdade.*
9. *Ele mantém as suas propostas.*
10. *Eles mantêm as suas propostas.*

**Solução do exercício 3:**

1. *Sê bom!*
2. *Vem cá!*
3. *Tudo foi feito à mão.*
4. *Andei até à fronteira.*
5. *Vou fazê-lo amanhã.*
6. *É a vista belíssima que mostra completamente as suas características.*
7. *Este produto contém ovos e trigo.*
8. *Não lhe contam a verdade.*
9. *Ele mantém as suas propostas.*
10. *Eles mantêm as suas propostas.*

O gráfico 6 reflete a percentagem de respostas corretas obtidas em cada pergunta pelos três grupos. As respostas incorretas dos inquiridos serão apresentadas em texto.



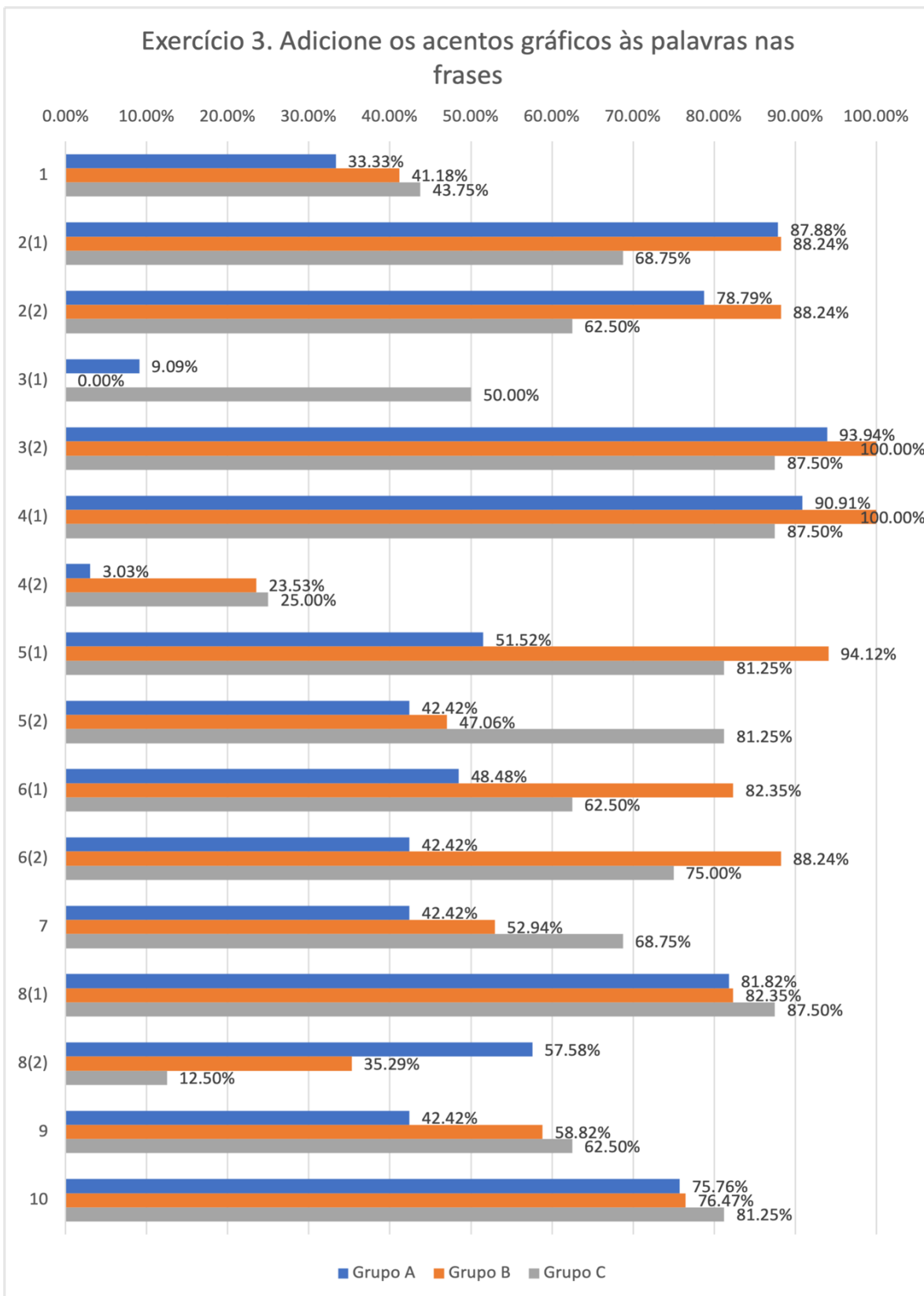


Gráfico 6: Percentagens de correção na adição dos acentos gráficos às palavras nas frases do Exercício 3

As percentagens médias de correção dos nomes, da preposição e dos advérbios obtidas pelos três grupos são: 71.72%, 84.31% e 80.21%. Os três grupos alcançaram percentagens elevadas e muito próximas de respostas corretas, o que indica que os alunos chineses têm uma boa compreensão da acentuação gráfica de palavras familiares. Os erros ocorridos indicam que os alunos ignoram a presença dos acentos gráficos na leitura, o que também afeta a memorização dos significados das palavras com diferentes acentos gráficos.

Quanto às palavras imperativas, as percentagens médias de correção são: 59.60%, 54.90% e 41.67%. Os principais erros são: *sê* (erro: *sé*), *vem* (erro: *vém*), *contem* (erro: *comtém*, *contêm*). As percentagens médias de correção nos três grupos não são altas. A percentagem de respostas corretas mais alta verificou-se no Grupo A e a mais baixa no Grupo C, o que se deveu principalmente ao facto de o Grupo A estar mais próximo do momento de aprendizagem do modo imperativo e de os alunos se lembrarem melhor das suas regras. As principais razões dos erros são: os alunos não notaram que as frases eram imperativas e esqueceram a conjugação do modo imperativo.

As percentagens médias de correção das contrações da preposição (a) com o artigo definido (a) são: Grupo A 6.06%, Grupo B, 11.76%, e Grupo C, 37.50%. Os estudantes esquecem-se frequentemente desta regra, sendo este um dos tipos de palavras cujos acentos gráficos mais facilmente são ignorados pelos alunos chineses. Ao comparar os três grupos, podemos ver que os alunos serão mais sensíveis à contração à medida que estudam mais horas, contudo, a percentagem de correção é ainda mais baixa do que a de outras categorias de palavras.

No que respeita às percentagens de correção da pergunta 5(1), relativa ao verbo conjugado pronominalmente, dos três grupos são: 51.52%, 94.12% e 81.25%. Os principais erros cometidos na grafia de *fazê-lo* são: *fazé-lo*, *faze-lô*. Os três grupos alcançaram percentagens de correção elevadas; o Grupo A tem uma percentagem inferior aos outros dois

grupos, indicando que o nível de domínio da conjugação do verbo com o pronome pelos alunos do Grupo A ainda é baixo, pelo que necessitam de mais prática.

As percentagens de correção da pergunta 6(1), referente ao adjetivo no superlativo, são: 48.48%, 82.35% e 62.50%. O principal erro cometido na grafia de *belíssima* é: *belíssima*. Comparando os três grupos, podemos ver que o Grupo B obteve uma percentagem de correção superior, seguido pelo Grupo C e finalmente pelo Grupo A, indicando que os alunos chineses têm uma compreensão básica deste conhecimento, que irá melhorar com a duração do estudo.

Quanto aos verbos com diferentes significados em diferentes frases (conjugado em tempo ou pessoa diferentes), as percentagens médias de correção são: 54.55% para o Grupo A, 55.88% para o Grupo B e 56.25% para o Grupo C. Os seus principais erros são: 7. *contém* (erro: *contem*); 8(2). *contem* (erro: *contém*, *contêm*); 9. *mantém* (erro: *mantem*, *mantêm*); 10. *mantêm* (erro: *mantém*, *mantem*). Os alunos chineses revelam dificuldade em optar pela grafia correta num curto espaço de tempo quando um verbo se pode grafar com acentos gráficos diferentes (acento agudo ou circunflexo), assumindo, desse modo, significados diferentes. As principais razões são: os alunos não determinaram o significado exato da frase em que surge a forma verbal e esqueceram a conjugação correspondente ao significado da palavra naquele contexto. Os três grupos têm percentagens de correção semelhantes, mostrando que os alunos chineses não prestam atenção suficiente à memorização das palavras que, apesar de terem ortografias parecidas, assumem significados diferentes com acentos gráficos diferentes. Os alunos respondem frequentemente por intuição.

#### 3.3.4 Exercício 4: *Adicione, sempre que possível, os acentos gráficos aos verbos.*

O exercício 4 inclui 10 perguntas (frases), cada frase tem 1 ou 2 verbos que se conjugam de acordo com o tempo e a pessoa adequados ao contexto frásico. O principal

objetivo deste exercício é investigar a proficiência dos inquiridos na utilização dos acentos gráficos na conjugação verbal em situações de leitura e escrita.

Cada pergunta contém um ou dois tempos: na pergunta 1, o presente do indicativo; na pergunta 2, o pretérito imperfeito e o pretérito perfeito; na pergunta 3, o pretérito perfeito simples do indicativo; na pergunta 4, o pretérito perfeito simples do indicativo; na pergunta 5, o pretérito imperfeito do indicativo; na pergunta 6, o pretérito mais-que-perfeito simples; na pergunta 7, o futuro do presente simples do indicativo; na pergunta 8, o futuro do presente simples do indicativo; na pergunta 9, o pretérito imperfeito do conjuntivo; na pergunta 10, o pretérito imperfeito do conjuntivo e o futuro do pretérito.

**Exercício 4. *Adicione, sempre que possível, os acentos gráficos aos verbos.***

1. *As crianças estudam o texto e leem-no em voz alta.*
2. *Quando vínhamos para a praia, vimos um barco pequeno no mar.*
3. *O presidente pôs em prática uma nova política em janeiro, e depois caímos numa crise económica.*
4. *A senhora pôde comprovar como os alunos seguiram atentamente a sua apresentação.*
5. *O que nos faz manter até sermos velhos a mesma curiosidade que tínhamos quando éramos crianças?*
6. *Nos anos anteriores, vendêramos carros em segunda mão e fizêramos pequenos negócios para ganhar a vida.*
7. *Esta senhora dir-lhe-a o que aconteceu.*
8. *Se não o fizermos com vista ao lucro, pôremos em causa a empresa.*
9. *A nossa mãe pedia que lessemos livro e soubessemos as informações sobre o autor.*
10. *Se pudessemos limitar o aumento do número de pessoas, a nossa qualidade de vida iria melhorar.*

**Solução do exercício 4:**

1. *As crianças estudam o texto e leem-no em voz alta.*
2. *Quando vínhamos para a praia, vimos um barco pequeno no mar.*
3. *O presidente pôs em prática uma nova política em janeiro, e depois caímos numa crise económica.*
4. *A senhora pôde comprovar como os alunos seguiram atentamente a sua apresentação.*
5. *O que nos faz manter até sermos velhos, a mesma curiosidade que tínhamos quando éramos crianças?*
6. *Nos anos anteriores, vendêramos carros em segunda mão e fizêramos pequenos negócios para ganhar a vida.*

7. *Esta senhora dir-lhe-á o que aconteceu.*
8. *Se não o fizermos com vista ao lucro, poremos em causa a empresa.*
9. *A nossa mãe pedia que lêssemos livro e soubéssemos as informações sobre o autor.*
10. *Se pudéssemos limitar o aumento do número de pessoas, a nossa qualidade de vida iria melhorar.*

O gráfico 7 reflete a percentagem de respostas corretas obtidas nas 10 perguntas pelos três grupos. As respostas incorretas dos inquiridos serão apresentadas em texto.

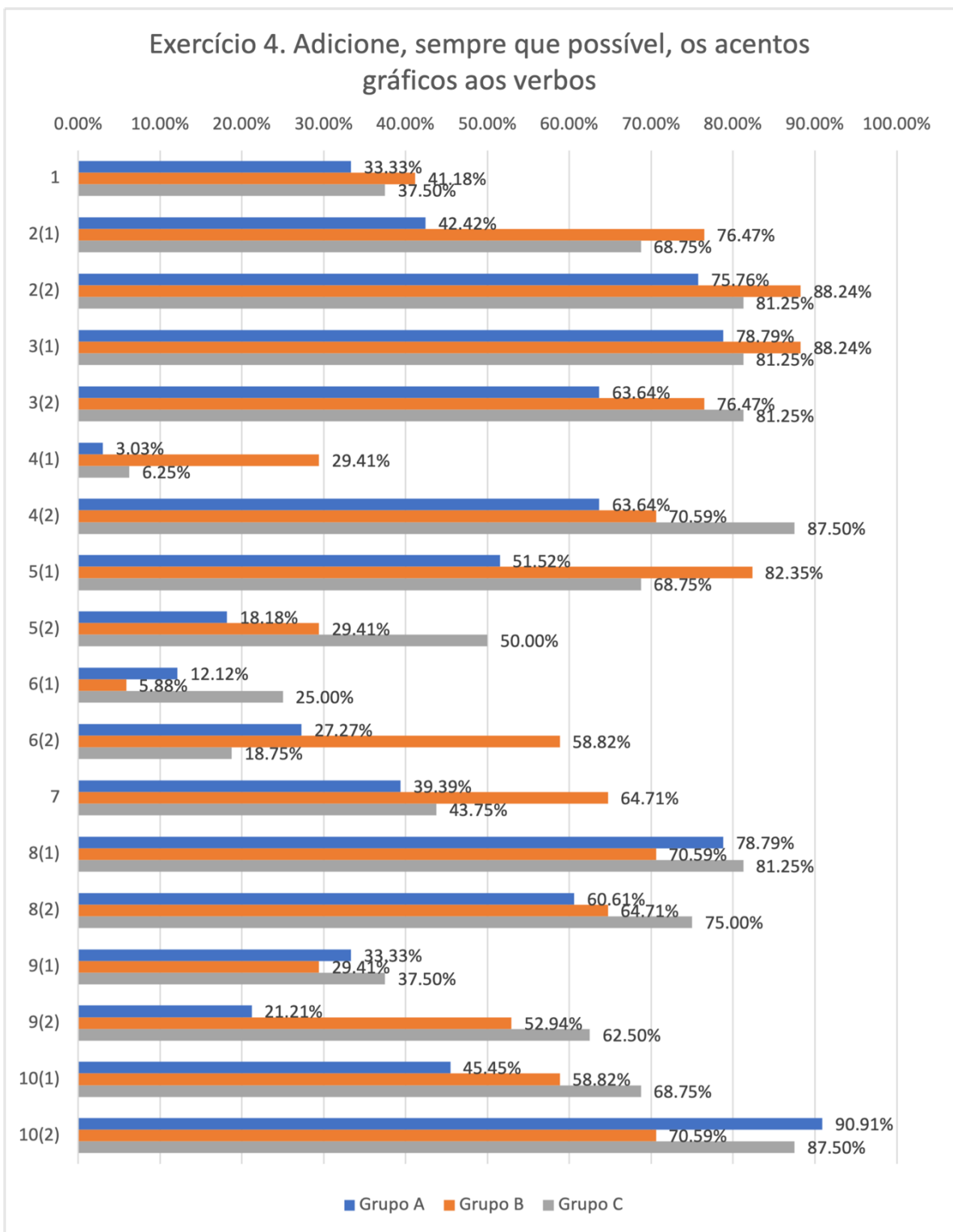


Gráfico 7: Percentagens de correção na adição dos acentos gráficos aos verbos nas frases do Exercício 4

A frase 1 é uma frase no presente do indicativo, e esta pergunta examinou principalmente a conjugação do verbo *leem* com o pronome *o*. A resposta correta é *leem-no*,

os erros principais são: *lêem-no, leém-no, leêm-no*. A conjugação de verbos com pronomes é, por si só, um tópico complexo, e se juntarmos a questão da acentuação ainda se torna mais complexo. As percentagens de correção nos três grupos são 33.33%, 41.18% e 37.50%. Os resultados são, portanto, semelhantes, os alunos foram afetados pela ortografia antiga e pela conjugação noutros tempos, propensa a erros de acentuação gráfica.

A frase 2 contém o pretérito imperfeito e o pretérito perfeito, e também se destinava a verificar em que medida conhecem os alunos as conjugações dos verbos *ver* e *vir*, que são as muito irregulares, e graficamente muito parecidas em algumas formas. Os alunos confundem-nas frequentemente. A resposta correta, *vinhamos*, foi tem substituída pelos erros: *vinhamos, vinhámos*. As percentagens de correção nos três grupos são: 42.42%, 76.47% e 68.75%. A percentagem dos Grupos B e C mostrou um aumento significativo em comparação com o Grupo A, o que revela um aprofundamento da questão. A resposta *vimos* foi substituída pelo erro *vimos*. As percentagens de correção 75.76%, 88.24% e 81.25% são elevadas, provando que os alunos chineses têm uma boa compreensão dos dois tempos e das duas palavras.

A frase 3 inclui dois verbos no pretérito perfeito simples do indicativo: *pôs* (erros: *pos, pós*) e *caímos* (erro: *caimos*). A conjugação de *pôr* é especial, e o acento gráfico desempenha um papel importante, por exemplo, o presente do indicativo grafa-se sempre com um til (*põe*), o pretérito imperfeito do indicativo tem um acento agudo na 1.<sup>a</sup> pessoa do plural (*púnhamos*), e o pretérito perfeito é *pôs*, com o acento circunflexo. As percentagens médias de correção são: 78.79%, 88.24% e 81.25% para *pôs*, e 63.64%, 76.47% e 81.25% para *caímos*. As percentagens taxas são elevadas, mostrando que os alunos chineses têm um bom conhecimento da conjugação de pretérito perfeito simples do indicativo e são sensíveis às palavras que devem ter acentos gráficos.

A frase 4 inclui duas palavras de pretérito perfeito simples do indicativo: *pôde* e *seguiram*. As percentagens de correção de *pôde* são: 3.03%, 29.41% e 6.25%. O erro

principal é *pode*, que corresponde ao presente do indicativo, sem o acento gráfico. As suas percentagens de correção são muito baixas, principalmente porque os alunos não reconheceram o tempo correto desta frase; além disso, o verbo *pode* aparece e é utilizado muito mais vezes do que *pôde*. Quanto ao outro verbo, *seguiram*, o erro principal é *seguíram*, e as percentagens de correção nos três grupos são 63.64%, 70.59% e 87.50%. Relativamente às conjugações comuns, os alunos chineses têm percentagens de correção elevada, que aumentam gradualmente com a duração dos estudos.

A frase 5 inclui duas palavras no pretérito imperfeito do indicativo: *tínhamos* (erros: *tinhamos*, *tinhámos*), as percentagens de correção são 51.52%, 82.35%, 68.75%, e *éramos* (erros: *eramos*), as percentagens de correção são 18.18%, 29.41%, 50.00%. Podemos ver que as percentagens de correção de *éramos* são mais baixas do que *tínhamos*, a principal razão é: *éramos* é uma conjugação “especial”, e o número de usos diários é inferior ao do da terceira pessoa do singular *era*, que não tem o acento gráfico, influenciando os alunos a acharem que a primeira pessoa do plural também não tem acento gráfico. Se compararmos as percentagens de correção alcançadas nos três grupos, também concluiremos que quanto mais tempo se estuda, mais se domina o acento gráfico.

A frase 6 inclui duas palavras no pretérito mais-que-perfeito simples: *vendêramos* (erros: *venderamos*, *vendêramos*, *venderámos*), com as percentagens de correção: 12.12%, 5.88%, 25.00%; e *fizêramos* (erros: *fizeramos*, *fizerámos*), com as percentagens de correção: 27.27%, 58.82%, 18.75%. As percentagens de correção são muito baixas em comparação com as alcançadas com verbos conjugados noutros tempos, mostrando que os alunos não estão familiarizados com a conjugação deste tempo pretérito, já que raramente se utiliza.

O tempo da frase 7 é o futuro do presente simples do indicativo. Também pretendíamos estudar o domínio da conjugação do futuro do presente simples do indicativo com o pronome pessoal oblíquo átono. A palavra *dir-lhe-á* (erros: *dir-lhe-a*, *dír-lhe-a*) apresenta as seguintes percentagens de correção: 39.39%, 64.71% e 43.75%. A percentagem de correção mais



elevada foi alcançada pelo Grupo B, seguida do Grupo C e finalmente do Grupo A. Os alunos conhecem este tópico, mas ainda cometem alguns erros.

As formas verbais da frase 8 encontram-se no futuro do conjuntivo: *fizermos* (erro: *fizérmos*), com as percentagens de correção 78.79%, 70.59% e 81.25% para os três grupos; e *poremos* (erros: *porémos*, *põremos*, *porêmos*), com as percentagens de correção 60.61%, 64.71% e 75.00%. As percentagens de correção são altas, revelando que os alunos dominam basicamente a adição de acentos gráficos na conjugação de verbos neste tempo.

A frase 9 está pretérito imperfeito do conjuntivo e inclui dois verbos: *lêssemos* (erros: *lessemos*, *lessémos*, *léssemos*), as percentagens de correção nos três grupos são 33.33%, 29.41% e 37.50%; e *soubéssemos* (erros: *soubessemos*, *soubêssemos*), as suas percentagens de correção são 21.21%, 52.94% e 62.50%. As percentagens de correção são, no geral, baixas, e a percentagem no Grupo C é significativamente mais elevada do que nos outros dois grupos.

A frase 10 apresenta as formas verbais no pretérito imperfeito do conjuntivo e no futuro do pretérito: *pudéssemos* (erros: *pudessemos*, *pudêssemos*), as percentagens de correção são 45.45%, 58.82% e 68.75%; e *iria* (erros: *iría*, *iriá*), as percentagens de correção são 90.91%, 70.59% e 87.50%. No que concerne ao verbo no pretérito imperfeito do conjuntivo, a sua percentagem de correção aumenta com o tempo de estudo do Português. Quanto ao futuro do pretérito, porém, as percentagens de correção são altas, e o Grupo A tem a percentagem de correção mais elevada do que os outros dois grupos, talvez em resultado de os alunos do Grupo A ignorarem o verbo e os alunos dos Grupos B e C notarem o verbo, mas adicionarem incorretamente o acento gráfico.

Em resumo, os alunos chineses conseguem colocar os acentos gráficos com alguma correção, no entanto, ainda cometem erros, e estes concentram-se em algumas frases, por exemplo, 1, 4(1), 5(2), 6(1), 6(2), 9(1). De acordo com os erros observados, podemos resumir as razões de os alunos chineses errarem na colocação de acentos gráficos: 1. Influenciados

pela ortografia antiga; 2. Os aprendentes enganam-se no tempo da frase e do verbo; 3. Há várias formas verbais pertencentes ao mesmo verbo com grafia (o acento gráfico) diferente. As que são utilizadas mais vezes no quotidiano tendem a influenciar negativamente a acentuação e identificação da outra (por exemplo, *pode* é mais comumente utilizado do que *pôde*); 4. Os verbos irregulares são mais difíceis de conjugar; 5. Os alunos não estão familiarizados com a conjugação de determinados tempos (por exemplo, o pretérito mais-que-perfeito simples); 6. As palavras pouco usuais tendem a ser objeto de mais erros; 7. Desconhecimento da colocação de acentos gráficos.

Comparando os três grupos, geralmente, a percentagem de correção aumenta à medida que o tempo de estudo da língua aumenta também. Contudo, há casos excecionais em que o Grupo A atinge uma percentagem de correção muito elevada, ultrapassando mesmo os Grupos B e C. Isto acontece principalmente nas palavras que não requerem a adição de um acento gráfico (exs.: 8(1) e 10 (2)); os alunos com menos tempo de aprendizagem do Português ignoram frequentemente ou optam por não adicionar o acento gráfico nas palavras porque não estão familiarizados com as mesmas, não porque tenham consciência do que fazem, sendo que este é também o principal erro por eles cometido noutras outras palavras que se escrevem obrigatoriamente com acento. Os alunos que aprendem Português durante mais tempo estão mais familiarizados com a conjugação verbal e prestam mais atenção à colocação ou não acentos gráficos nas palavras, refletindo mais sobre o tipo de acento gráfico a utilizar. Por isso, aqui, inversamente, a percentagem de correção do grupo A diminui.

### 3.3.5 Exercício 5: *Escolha a ortografia correta.*

O exercício 5 inclui 18 perguntas, cada pergunta tem 2 palavras, uma palavra está corretamente grafada, a outra está incorretamente escrita. A diferença entre ambas é a presença/ausência de acento gráfico. Este exercício testa a intuição e a atenção dos inquiridos na utilização de acentos gráficos.

Para uma análise mais pormenorizada, agruparemos as perguntas: perguntas 1-9, com palavras familiares aos alunos; perguntas 10-18, com palavras não familiares. Além das duas primeiras grandes categorias, serão feitos agrupamentos mais subtis com base nas características das palavras: palavras oxítonas (perguntas 1, 2, 10 e 11); palavras paroxítonas (perguntas 3-6 e 12-15); palavras proparoxítonas (perguntas 7-9 e 16-18); palavras com acento agudo (´) ou acento circunflexo (^) (perguntas 8, 9, 12, 14, 17 e 18); palavras com acento gráfico corretas (perguntas 6, 10, 11, 13 e 15); palavras sem acento gráfico corretas (perguntas 1-5, 7 e 16).

**Exercício 5. Escolha a ortografia correta.**

选择拼写正确的单词。(ex. sozinho(X) ou sózinho( )

- |   |  |
|---|--|
| 1. <i>alí</i> ( ) ou <i>ali</i> ( )           | 10. <i>pontape</i> ( ) ou <i>pontapé</i> ( ) |
| 2. <i>raiz</i> ( ) ou <i>raíz</i> ( )         | 11. <i>curió</i> ( ) ou <i>curio</i> ( )     |
| 3. <i>jóia</i> ( ) ou <i>joia</i> ( )         | 12. <i>êter</i> ( ) ou <i>éter</i> ( )       |
| 4. <i>côco</i> ( ) ou <i>coco</i> ( )         | 13. <i>tátil</i> ( ) ou <i>tatil</i> ( )     |
| 5. <i>item</i> ( ) ou <i>ítem</i> ( )         | 14. <i>môrmon</i> ( ) ou <i>mórmon</i> ( )   |
| 6. <i>espécie</i> ( ) ou <i>especie</i> ( )   | 15. <i>ónus</i> ( ) ou <i>onus</i> ( )       |
| 7. <i>proibido</i> ( ) ou <i>proibido</i> ( ) | 16. <i>somente</i> ( ) ou <i>sómente</i> ( ) |
| 8. <i>idêntico</i> ( ) ou <i>idêntico</i> ( ) | 17. <i>cédula</i> ( ) ou <i>cédula</i> ( )   |
| 9. <i>pánico</i> ( ) ou <i>pânico</i> ( )     | 18. <i>éxito</i> ( ) ou <i>êxito</i> ( )     |

**Solução do exercício 5:**

- |                    |                    |
|--------------------|--------------------|
| 1. <i>ali</i>      | 10. <i>pontapé</i> |
| 2. <i>raiz</i>     | 11. <i>curió</i>   |
| 3. <i>joia</i>     | 12. <i>éter</i>    |
| 4. <i>coco</i>     | 13. <i>tátil</i>   |
| 5. <i>item</i>     | 14. <i>mórmon</i>  |
| 6. <i>espécie</i>  | 15. <i>ónus</i>    |
| 7. <i>proibido</i> | 16. <i>somente</i> |
| 8. <i>idêntico</i> | 17. <i>cédula</i>  |
| 9. <i>pânico</i>   | 18. <i>êxito</i>   |

O gráfico reflete a percentagem de respostas corretas obtidas em cada pergunta pelos três grupos:

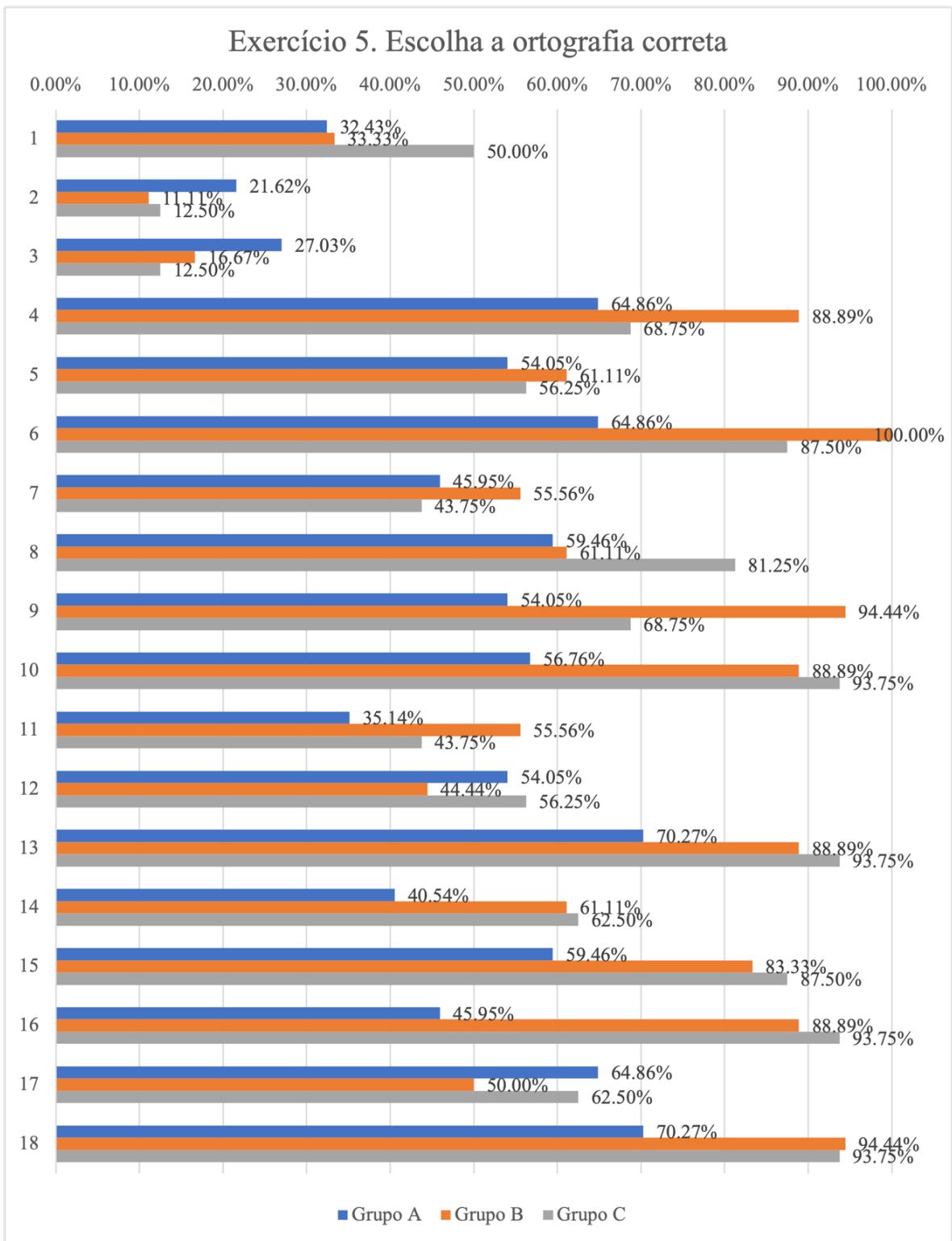


Gráfico 8: Percentagens de correção na escolha da ortografia correta do Exercício 5

As percentagens médias de correção nas palavras familiares aos alunos são: 47.15% no Grupo A, 58.02% no Grupo B e 53.47% no Grupo C. Nas palavras não familiares, as percentagens médias de correção são: 55.26%, 72.84% e 76.39%. Ao contrário do que seria expectável, percentagens de correção nas palavras familiares são inferiores às alcançadas nas palavras não familiares. Há várias conclusões a tirar: 1. Neste Exercício 5, as palavras com as percentagens de correção mais baixas foram: 1 (*ali*), 2 (*raiz*), 3 (*joiã*), todas são palavras familiares; 2. No geral, os alunos negligenciaram a memorização dos acentos gráficos e só se lembraram das combinações das letras para formar palavras. 3. No que respeita às palavras familiares, os alunos fazem julgamentos de acordo com a memória que guardam das palavras; estas tanto podem ser grafadas com acento gráfico errado como com acento correto, porque os alunos não guardam uma memória precisa desse pormenor. Já no que concerne às palavras não familiares, os alunos tendem a recuperar as regras relacionadas com a colocação de acentos gráficos, sendo mais racionais sobre as escolhas.

Para as palavras oxítonas, as taxas médias corretas são: 36.49%, 47.22% e 50.00%; para as palavras paroxítonas, são: 54.39%, 68.06% e 65.63%; e para as palavras proparoxítonas, são: 56.76%, 74.07% e 73.96%. Podemos ver que as taxas corretas das palavras proparoxítonas são mais elevadas, seguindo das palavras paroxítonas, e no final das palavras oxítonas. As razões são: 1. As palavras proparoxítonas são basicamente todas têm o acento gráfico 2. Diferente com o Exercício 1, adicionar os acentos gráficos, que as oxítonas têm as taxas corretas mais elevadas do que paroxítonas, identificar qual é a palavra com o acento gráfico correto é mais difícil para as palavras oxítonas, a razão principal é que as oxítonas sempre têm o acento gráfico na última letra, mas para todos tipos de palavras, os alunos sempre consideram o acento no meio da palavra, não no fim, considerando errado colocar o acento gráfico na última letra da palavra e não é habitual adicioná-la, isto também é um erro principal das palavras oxítonas do Exercício 1.

Quanto às palavras que têm acento gráfico corretas, as suas percentagens médias de correção são: 57.30%, 83.33% e 81.25%. Relativamente às palavras que não têm acento

gráfico corretas, as percentagens de correção são: 41.70%, 50.79% e 48.21%. Comparando os dois de palavras, podemos ver que percentagem de correção das que têm acento gráfico é mais elevada do que as que não têm, o que indica que os alunos tendem a considerar que as palavras com acento gráfico são “mais corretas” do que as que não têm. Isto mostra que a maioria dos alunos considera os acentos gráficos como uma parte importante das palavras portuguesas, mas por não estarem familiarizados com a ortografia das palavras ou terem perdido a memória dos acentos gráficos e das regras que ditam a sua utilização podem fazer julgamentos incorretos.

No que respeita às palavras com acento agudo (´) ou acento circunflexo (^), as suas percentagens médias de correção nos três grupos são: 57.21%, 67.59% e 70.83%, o que mostra que os alunos conseguem identificar com alguma, não muita, facilidade o acento correto.

Ainda de acordo com o Gráfico 8 e o acima exposto, podemos acrescentar que as percentagens de correção mais baixas identificadas com as palavras 1 (*ali*), 2 (*raiz*) e 3 (*joia*), têm em comum o facto de não terem acento gráfico, sendo que duas são oxítonas e uma (*joia*) é paroxítona.

Comparando os três grupos, no geral, o Grupo A tem uma percentagem média de correção menor do que os Grupos B e C, e as percentagens de correção dos Grupos B e C são semelhantes, demonstrando que a capacidade de identificar as palavras corretamente acentuadas aumenta à medida que o tempo de aprendizagem aumenta, e essa capacidade vai manter-se uma vez atingido determinado nível.

## **CAPÍTULO 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **4.1 Resumo do estado de aprendizagem da acentuação gráfica pelos alunos chineses**

#### **4.1.1 Principais dos erros cometidos e identificados**

De acordo com o Capítulo 3, os alunos chineses conseguem usar corretamente os acentos gráficos na maioria das situações, e o nível de correção destes alunos é superior ao de aprendentes de outros países, embora ainda cometam erros. Os erros mais frequentes foram:

1. Julgar erradamente a classe da palavra; 2. Julgar erradamente o tempo do verbo; 3. Não estar familiarizado com a conjugação de verbos em certos tempos; 4. Ignorar a contração da preposição; 5. Não ser sensível ao acento gráfico na última letra/sílaba de uma palavra; 6. As palavras com baixa percentagem de utilização são mais propensas a erros, incluindo palavras diferentes com significados semelhantes e palavras com as mesmas combinações de letras (o mesmo radical), mas com os acentos gráficos diferentes ; 7. Julgar os acentos gráficos por intuição nas palavras familiares, não pelas regras de acentuação.

Outros erros comuns são: colocar incorretamente o acento gráfico numa palavra; adicionar mais ou menos acentos gráficos numa palavra.

O inquérito também revelou um erro que os alunos chineses cometem na escrita do acento gráfico: o til (~) foi escrito como ∩, que é o espelho invertido do original.

Ao mesmo tempo, alguns fatores podem ter impacto na aprendizagem dos acentos gráficos junto dos aprendentes chineses: a ortografia antiga do Português, a ortografia do Inglês e o Português Brasileiro (com menos impacto). Fatores potenciais são: a diferença e a influência mútua entre a L1 (o Chinês), a L2 (o Inglês) e a L3 (o Português); a falta de atenção por parte dos estudantes; a apresentação demasiado simples/ incompleta do conteúdo da acentuação gráfica nos livros didáticos de Português na China.

#### 4.1.2 Especulação sobre os métodos de aprendizagem da acentuação gráfica

De acordo com os dados obtidos com a Parte 1 do inquérito (Capítulo 3), a maioria dos alunos considera que os acentos gráficos são uma parte importante das palavras portuguesas. Quando se depararam com as questões da Parte 2, os aprendentes tenderam a adicionar acentos gráficos nas palavras. Contudo, no processo de memorização das palavras portuguesas, os acentos gráficos são frequentemente “ignorados”, principalmente devido à complexidade da alteração da ortografia e à diversidade de acentos gráficos em diferentes tempos e pessoas.

De acordo com os currículos das universidades chinesas, todas as conjugações de verbos em Português são ensinadas nos primeiros anos da universidade. Assim, no preenchimento do inquérito, o tempo durante o qual os alunos do Grupo A memorizaram a conjugação de verbos foi mais curto do que o usado pelos Grupos B e C, a memória sobre a alteração dos acentos gráficos nas conjugações é mais recente no primeiro grupo, e as percentagens de correção são mais elevada. Podemos deduzir que os aprendentes chineses separam sempre a palavra e o acento gráfico para memorização e que tendem a memorizar os acentos gráficos através das regras resumidas da conjugação verbal; primeiramente memorizam o verbo original, depois memorizam a conjugação verbal (incluindo as mudanças da ortografia e do acento gráfico). Esta nossa dedução distancia-se do estudo anteriormente apresentado que considera que os aprendentes chineses memorizam as palavras portuguesas de forma inteira, como imagens ou hieróglifos do Chinês. As palavras portuguesas, especialmente os verbos, são lembradas por influência da L2 (Inglês), idioma em que se verificam variações em pessoa, número e tempo.

Quanto às outras palavras, segundo o Exercício 5, podemos ver que, no que respeita às palavras familiares, os alunos chineses tendem a fazer julgamentos por intuição; porque não guardam uma memória precisa desse pormenor, por vezes cometem erros; mas, no que concerne às palavras não familiares, os alunos tendem a ser mais racionais nas escolhas da



acentuação gráfica, seguindo as regras. Tal como na conjugação de verbos, podemos ver que o nível de domínio está relacionado com a maior ou menor proximidade do momento de aprendizagem dos conteúdos gramaticais. Por exemplo, o Grupo B está mais familiarizado com a maneira de separar as sílabas e as regras da acentuação gráfica, enquanto o Grupo A está mais familiarizado com a conjugação das palavras imperativas.

#### **4.2 Estratégias de aprendizagem sugeridas**

Com base no resumo apresentado no subcapítulo 4.1, eis as nossas sugestões para os aprendentes chineses na aprendizagem da acentuação gráfica:

Primeiramente, deverão familiarizar-se com as conjugações verbais. A alteração de acentos gráficos provocada pela conjugação de verbos é um dos pontos mais difíceis de dominar no processo de aprendizagem. Portanto, os alunos precisam de se familiarizar com as regras das conjugações verbais, em tempo e pessoa, especialmente a primeira pessoa do plural, que é a que exige mais frequentemente acento gráfico.

Em segundo lugar, deverão estar atentos à influência de outras línguas e às diferenças em relação ao Português Brasileiro ou à antiga ortografia do Português Europeu. Porque na L1 (Chinês) e na L2 (Inglês) dos aprendentes chineses não se usam acentos gráficos, verifica-se uma transferência negativa na aprendizagem da acentuação gráfica do Português, demonstrada na prática pela omissão de acentos. Os aprendentes precisam de estar conscientes da influência interlinguística. Por exemplo, o Inglês pode ajudá-los a lembrar a ortografia de palavras semelhantes no Português, enquanto, ao mesmo tempo, as regras de ortografia e de acentuação em Inglês são muito diferentes do Português. É, pois, necessário descobrir as diferenças entre as três línguas.

Em terceiro lugar, é fundamental praticar a pronúncia. De acordo com o Exercício 1, descobrimos que a separação das sílabas não ajudou os alunos a dominar a adição dos

acentos gráficos. Os aprendentes ainda tendem a usar a sua intuição e a pronúncia imaginada para adicionar os acentos gráficos quando encontram palavras desconhecidas, pelo que mais prática da pronúncia das palavras portuguesas irá melhorar o seu entendimento e domínio de pronúncia e acentuação. Simultaneamente, recordar ou inferir a pronúncia de uma palavra é mais importante do que memorizar princípios teóricos para ajudar a determinar a localização do acento gráfico numa fase posterior da aprendizagem, por exemplo, para o Grupo C.

Em quarto lugar, deverão estudar sistematicamente as regras de acentuação gráfica. Podem utilizar a *internet* para recolher informações mais completas de países lusófonos, e mais tipos de materiais de estudo, tais como as mapas/esquemas mentais.

Em quinto e último lugar, é necessário rever em tempo útil os pontos de conhecimento relevantes.

### **4.3 Estratégias de ensino sugeridas**

No Capítulo 2 refletimos sobre o estado do ensino da acentuação gráfica aos alunos chineses. Pudemos constatar que o nível de ensino é superficial e que não há um resumo completo do tópico nos livros didáticos e gramáticas. De acordo com os dados apresentados no Capítulo 3, mais de metade dos alunos conhece apenas basicamente a acentuação dos verbos. Face a estes problemas e ao estado de aprendizagem dos aprendentes, apresentamos sugestões que possam melhorar o ensino da acentuação gráfica:

Em primeiro lugar, os professores deverão oferecer um enquadramento teórico e um resumo mais completo do tópico. De acordo com o Capítulo 3, sabemos que a memorização das regras gerais de acentuação ainda é a principal estratégia usada pelos aprendentes chineses para aprender a acentuação, mas na verdade, é difícil para eles dominar as regras através do ensino, porque os professores ensinam sempre a partir de livros didáticos. Os

livros didáticos e gramáticas separam os princípios teóricos relativos ao acento tónico e à acentuação gráfica. Os aprendentes de Português precisam de um resumo mais claro para perceber a relação entre acento tónico e acentuação gráfica, bem como de um conjunto mais abrangente de regras. É preciso “revolucionar” o ensino na universidade: organizar sistematicamente a teoria. Por exemplo, os professores podem fornecer aos alunos ideias para os ajudar a sistematizar as regras, resumir as regras numa tabela ou mapa/esquema mental, comparando as diferenças e relações entre acento tónico e acentuação gráfica, e também ter em conta alguns casos especiais.

Em segundo lugar, os professores deverão levar os alunos a praticar a pronúncia. De acordo com o inquérito, sabemos que os alunos do Grupo C (56.25%), mais do que os dos outros grupos, pronunciam o acento de uma palavra por intuição. Tal como na aprendizagem da língua Inglesa, para os aprendentes chineses, após um longo e mais profundo período de estudo, as regras e a ortografia das palavras tendem a ser esquecidas. É aqui que deve entrar a pronúncia das palavras. Para dominar a adição de acentos gráficos, ensinar a pronúncia através das regras é uma estratégia importante, em vez de o fazer remetendo para teorias complexas, que são importantes em fases posteriores da aprendizagem. É também necessário praticar mais vezes a pronúncia no ensino, para sermos mais precisos, por exemplo, as diferenças entre o acento agudo/grave e o circunflexo.

Em terceiro lugar, propor aos alunos mais exercícios. Hoje em dia, os exercícios concentram-se principalmente na gramática, e falta o processo de praticar as palavras individualmente em fases iniciais de aprendizagem do Português. Portanto, no ensino, especialmente em fases iniciais, os professores precisam de coligir palavras para fornecer exercícios e revisões aos alunos que lhes permitam praticar mais, por exemplo, as regras de acentuação, a avaliação da adição de acento gráfico, os significados das palavras correspondentes a diferentes acentos, especialmente no que toca às palavras comumente utilizadas e à conjugação de tempos verbais comumente utilizados. Vejam-se, como exemplo, os Exercícios 2 e 5 do inquérito.

## CONCLUSÃO

Esta dissertação tinha como objetivos estudar o estado atual e as dificuldades de aprendentes chineses no uso da acentuação gráfica na Língua Portuguesa, bem como apresentar estratégias que possam contribuir para uma melhoria da aprendizagem e ensino do tópico gramatical. Começamos pelo resumo das teorias e regras relativas ao acento tônico e à acentuação gráfica das palavras de vários tipos. As regras de acentuação determinam diretamente a existência e a localização do acento gráfico. Exploramos também a influência interlinguística, reconhecendo que a L1 e a L2 influenciam positivamente a aprendizagem de uma L3 no que se refere aos aspetos que têm em comum, mas negativa no que toca aos aspetos em que diferem. Reconhecemos ainda que o tipo de aprendizagem da L2 se perpetua no processo de aprendizagem da L3.

Depois, refletimos sobre os contextos culturais e linguísticos de nativos e aprendentes chineses de Português, os métodos de aprendizagem e ensino e os materiais de aprendizagem relevantes nos países lusófonos e na China. Para os falantes nativos, o conhecimento tácito ajuda a encontrar a localização do acento, mas, para alguns, também é difícil adicionar corretamente o acento gráfico. Para os chineses, por causa das grandes diferenças entre o Chinês e o Português, a falta de materiais de aprendizagem e a falta de um ensino mais detalhado do tópico faz com que não tenham uma compreensão clara da acentuação.

Com base na informação teórica recolhida, concebemos um inquérito destinado a conhecer especificamente o estado de domínio da acentuação gráfica e os principais erros cometidos por aprendentes chineses. Através dos dados obtidos, constatámos que os aprendentes chineses conseguem usar corretamente acentos gráficos na maioria das situações; quanto mais tempo estudarem, melhor será o seu domínio.

No final, com base nos erros identificados, sugerimos estratégias de aprendizagem e ensino potenciadoras de uma melhor compreensão da acentuação gráfica. Além destas

sugestões, pensamos que os Quadro 1-7 da dissertação e os Exercícios 2 e 5 do inquérito poderão ajudar os alunos chineses no estudo e prática da acentuação.

Pelo exposto, julgamos que esta dissertação cumpre os objetivos de estudar o estado atual e as dificuldades no uso da acentuação gráfica na Língua Portuguesa por aprendentes chineses e de apresentar estratégias apropriadas à aprendizagem e ensino do tópico.

Reconhecemos, contudo, neste trabalho, algumas limitações. A maioria dos inquiridos são estudantes universitários com experiência de estudo em Portugal. Um estudo mais completo teria de incluir aprendentes de Português exclusivamente na China e de nível não universitário. Pertinente seria também investigar o impacto específico do Chinês enquanto língua tonal na aprendizagem da Língua Portuguesa. Acalentamos, assim, a esperança de que, num futuro próximo, venham a ser empreendidos estudos nessa área específica.

## BIBLIOGRAFIA

Amorim, L. M. D. & Júnior, F. R. B (2013). A Complexidade do Uso da Acentuação Gráfica na Língua Portuguesa. *Maiêutica-Estudos Linguísticos, Literários e Formação Docente*, 1(1), 47-55.

Arruda, L. (2016) *Gramática de Português Língua Não Materna*. Porto: Porto Editora.

Barreto, I. F. 1671. *Ortografia da Língua Portuguesa*. Lisboa: MDCLXXI Editora

Cezar, K. P. L., Calsa, G. C., & Romualdo, E. C. (2009). Livro didático: seu papel nas aulas de acentuação gráfica. *Educar em Revista*, 34, 215-230.

Cunha, C., & Cintra, L. (2016). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital Ltda.

D'Silvas Filho, D. (2003). *Prontuário Universal. Erros Corrigidos de Português*. Lisboa: Texto Editora.

Fusen, Q. (2015). Research on Negative Transfer Laws of Chinese Tones to the Acquisition of English Pronunciation. *Journal of Hubei Adult Education Institute*, 21(2), 80-82.

覃福森. (2015). 汉语声调对英语重音习得负迁移规律研究. *湖北成人教育学院学报*, 21(2), 80-82.

Raposo, E. B. P., Nascimento, M. F. B. D, Mota, M. A. C. D, Segura, L., Mendes, A. & Andrade, A. (Orgs.). (2020). *Gramática do Português (Volume III)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Suisse, A. (2020). *A Influência Interlinguística na Aprendizagem de uma Segunda e Terceira Língua*. Aveiro: UA Editora

Tavares, S. D., & Leite, S. A. (2015). *Gramática Descomplicada para Pais e Filhos, Alunos e Professores e muitos mais*. Lisboa: Planeta.

Trubetzkoy, N. S. (1969). *Principles of phonology*. Los Angeles: Center for Research in Languages and Linguistics.

Leiria, I. (2006). *Léxico, aquisição e ensino: do Português Europeu língua não materna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Menon, O. P. D. S. (1982). Acentuação Gráfica. *Revista Letras* 31, 129-138.

Moreira, N. D. C. R. (1997). Saber linguístico na acentuação do português. *Revista de Letras* 19 (1/2), 32-43

San, D. U. A. N. M. U. (2014). Stress theory and stress phenomena in Chinese. *Contemporary Linguistics*, 16(3), 288-302.

端木三. (2014). 重音理论及汉语重音现象. *当代语言学*, 16(3), 288-302.

Santos, I., Martins, C. & Pereira, I. (2014). Acentuação gráfica em Português Língua Não Materna (PLNM): Os Desvios por Aprendentes Hispano-Falantes. In A. M. de Dios (Ed.), *La Lengua Portuguesa. Estudios Lingüísticos*. Vol. 2, (717-734). Salamanca: Ediciones Universidade de Salamanca.

Wang, F. (1991). *Metodologia do ensino do português a estudantes chineses*. Comunicação apresentada no Colóquio Português como Língua Estrangeira. Actas, Macau.

Wang, S., & Lu, Y. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Xangai: Editora de Ensino de Línguas Estrangeiras de Xangai.

Ye, Z. L. (2009). *Português para Ensino Universitário*. Pequim: Editora de Ensino e Investigação de Línguas Estrangeiras.

## WEBGRAFIA

Alves, L. R. M. (2012). *O desenvolvimento de destrezas de escrita em estudantes de Português Língua Estrangeira: Componentes lexicais, gramaticais, gráficas e pragmáticas* (Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho). Retirado de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/24034/1/Liliana%20Raquel%20Monteiro%20Alves.pdf>

Diana, D. (2015, abril). Acentuação Gráfica. Toda Matéria. Retirado de <https://www.todamateria.com.br/acentuacao-grafica/>

Novaes, D. R. (2015). Acentuação Gráfica. Passei direito. Retirado de <https://www.passeidireito.com/arquivo/21473413/01-acentuacao-grafica>

QI, G. (2019). *Aquisição do Português por Alunos Chineses: Erros e Dificuldades na Expressão Escrita* (Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa). Retirado de <https://run.unl.pt/handle/10362/76271>

Silva, L. (2020). *O ensino/aprendizagem da acentuação gráfica nas aulas de PLN* (Relatório de Estágio, Universidade de Coimbra). Retirado de [https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/93691/1/Relatorio\\_Estagio\\_Lidivine.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/93691/1/Relatorio_Estagio_Lidivine.pdf)



## ANEXO

### Inquérito

#### Aquisição da acentuação gráfica por aprendentes chineses

*Dada a importância da sua resposta, por favor, preencha cuidadosamente. Obrigada!*

#### Parte 1 – Informações pessoais

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Sexo: \_\_\_\_\_
3. Língua Materna: \_\_\_\_\_
4. Há quantos anos estuda Português?
5. Tem experiência de aprendizagem de Português em países lusófonos? \_\_\_\_ Há quanto tempo? \_\_\_\_\_
6. Qual é o seu nível de proficiência de Português (A1, A2, B1, B2, C1 ou C2)?
7. Conhece as regras gerais de acentuação em Português?
  - A. Conhece muito bem.
  - B. Conhece basicamente.
  - C. Conhece por intuição (直觉).
  - D. É difícil de conhecer.
8. Sabe usar o acento gráfico nas palavras (por exemplo, acento agudo <sup>(´)</sup> e acento circunflexo <sup>(^)</sup>).
  - A. Muito bem.
  - B. Basicamente.
  - C. Por intuição.
  - D. É difícil usar.
9. Conhece bem a acentuação dos verbos (tempos e pessoas diferentes, por exemplo: 1.<sup>a</sup> pessoa plural no pretérito perfeito do indicativo: -ámos)
  - A. Conhece muito bem
  - B. Conhece basicamente
  - C. Conhece por intuição.
  - D. É difícil de conhecer.
10. Como confirma a existência e a localização dos acentos?
  - A. Memorização da palavra toda.
  - B. Terminações das palavras.
  - C. Memorização dos tipos de acento.
  - D. Memorização das regras gerais de acentuação.

11. Consegue perceber as diferenças relativas à “força” (intensidade) da pronúncia de sílabas acentuadas com acento agudo (´), com acento grave (`) ou com acento circunflexo (^)?
- A. Consegue pronunciar corretamente.  
 B. Pronuncia os três tipos de acentuação do mesmo modo.  
 C. Pronuncia por intuição.  
 D. Não pronuncia a sílaba acentuada com mais “força”.

## Parte 2 – Exercícios

**Exercício 6. Separe as sílabas e adicione os acentos gráficos das palavras. (PE) 分**  
 离音节并添加单词的图形重音符号。(ex. exceção: ex/ce/ção)

- |            |               |               |
|------------|---------------|---------------|
| 1. no      | 11. paixão    | 21. glicemia  |
| 2. alias   | 12. sabio     | 22. sotaó     |
| 3. armazem | 13. juri      | 23. biceps    |
| 4. pure    | 14. bonus     | 24. academico |
| 5. açai    | 15. lavavel   | 25. relatorio |
| 6. tabu    | 16. femur     | 26. passaro   |
| 7. fieis   | 17. fenomenos | 27. economico |
| 8. reu     | 18. metade    | 28. croche    |
| 9. heroi   | 19. joquei    | 29. lampada   |
| 10. judo   | 20. ima       | 30. incendio  |

**Exercício 7. Distinga o significado e/ou a classe das palavras com e sem acento.**

区分带重音和不带重音的单词的含义和/或词类。

(ex. porem: verbo, 3.<sup>a</sup> pessoa plural do infinitivo pessoal de pôr; porém: conjunção)

1. secretaria: ( ); secretária: ( )  
 C. Profissão; móvel de escritório.  
 D. Repartição onde se faz o expediente de serviço públicos.
2. cocó: ( ); coco: ( )  
 A. Excremento.  
 B. Fruto.
3. vivido: ( ); vívido ( )  
 A. Particípio.  
 B. Adjetivo (‘que tem vida/que reluz’).
4. sabia: \_\_\_\_\_ sábia: \_\_\_\_\_

5. do: \_\_\_\_\_ dó: \_\_\_\_\_  
dá: \_\_\_\_\_
6. público: \_\_\_\_\_ publico: \_\_\_\_\_
7. músico: \_\_\_\_\_ musico: \_\_\_\_\_
8. último: \_\_\_\_\_ ultimo: \_\_\_\_\_
9. se: \_\_\_\_\_ sê: \_\_\_\_\_  
sé: \_\_\_\_\_

**Exercício 8. Adicione os acentos gráficos às palavras nas frases.**

将重音符号添加到句中的单词上。

1. Se (tu) bom!
2. Vem (tu) ca!
3. Tudo foi feito a mao.
4. Andei ate a fronteira.
5. Vou faze-lo amanha.
6. E a vista belissima que mostra completamente as suas carateristicas.
7. Este produto contem ovos e trigo.
8. Nao lhe contem a verdade.
9. Ele mantem as suas propostas.
10. Eles mantem as suas propostas.

**Exercício 9. Adicione, sempre que possível, os acentos gráficos aos verbos.**

尽可能将重音符号添加到动词中。

1. As crianças estudam o texto e leem-no em voz alta.
2. Quando vinhamos para a praia, vimos um barco pequeno no mar.
3. O presidente poe em prática uma nova política em janeiro, e depois caimos numa crise económica.
4. A senhora pode comprovar como os alunos seguiram atentamente a sua apresentação.
5. O que nos faz manter até sermos velhos a mesma curiosidade que tínhamos quando eramos crianças?
6. Nos anos anteriores, venderamos carros em segunda mão e fizemos pequenos negócios para ganhar a vida.
7. Esta senhora dir-lhe-a o que aconteceu.
8. Se não o fizemos com vista ao lucro, poremos em causa a empresa.
9. A nossa mãe pedia que lessemos livro e soubessemos as informações sobre o autor.
10. Se pudessemos limitar o aumento do número de pessoas, a nossa qualidade de vida iria melhorar.

**Exercício 10. Escolha a ortografia correta.**

选择拼写正确的单词。(ex. sozinho(X) ou sózinho())

1. alí ( ) ou ali ( )
2. raiz ( ) ou raíz ( )
3. jóia ( ) ou joia ( )
4. côco ( ) ou coco ( )
5. item ( ) ou ítem ( )
6. espécie ( ) ou especie ( )
7. proibido ( ) ou proibido ( )
8. idêntico ( ) ou idéntico ( )
9. pánico ( ) ou pânico ( )
10. pontape ( ) ou pontapé ( )
11. curió ( ) ou curio ( )
12. êter ( ) ou éter ( )
13. tátil ( ) ou tatil ( )
14. mômmon ( ) ou mórmon ( )
15. ónus ( ) ou onus ( )
16. somente ( ) ou sómente ( )
17. cédula ( ) ou cêdula ( )
18. éxito ( ) ou êxito ( )